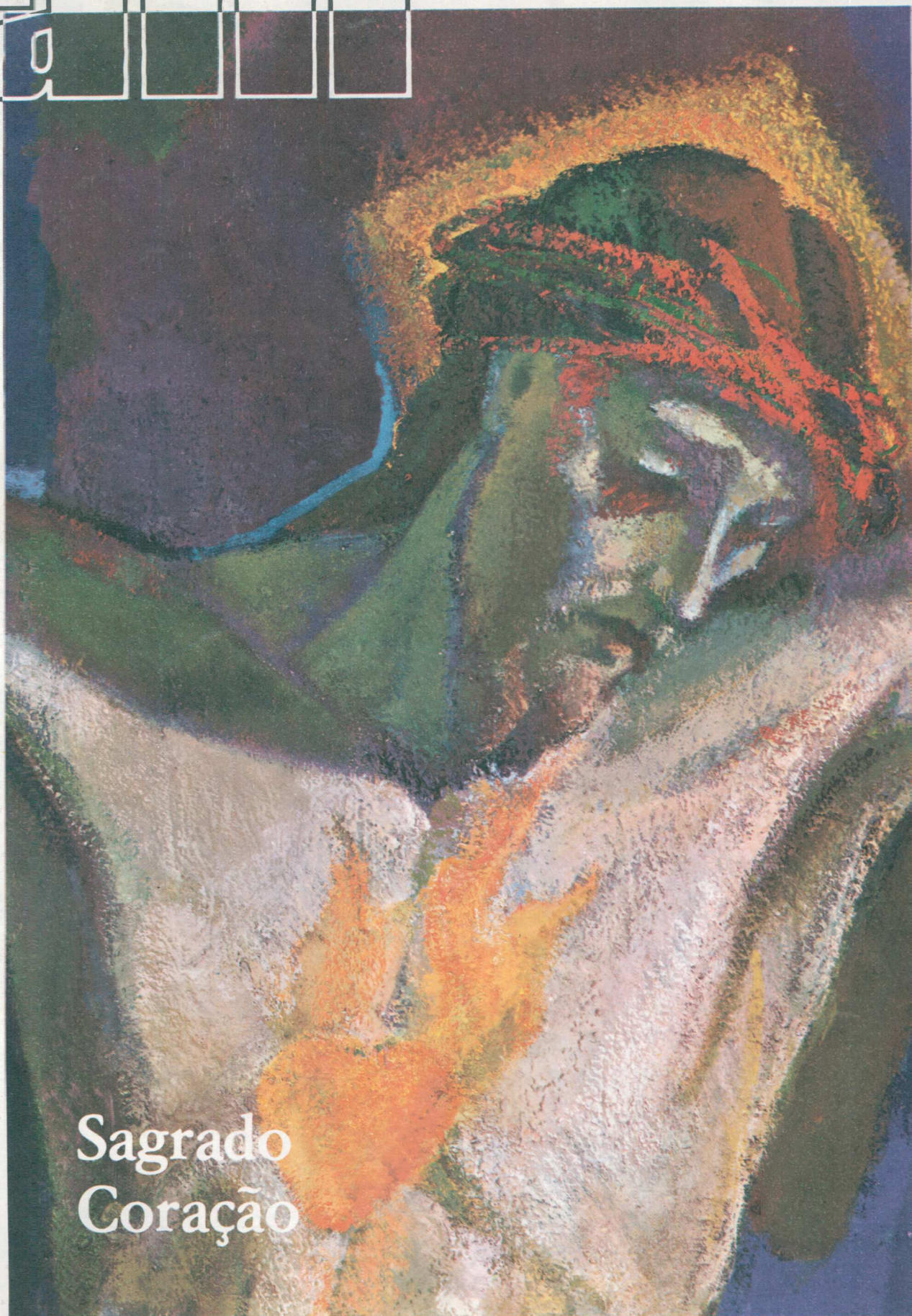


ama

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO LXXXVI — Nº 6
JUNHO 1984 — Cr\$ 800,00



Sagrado
Coração

GRÁTIS!



NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE!

GANHE ESTE BELÍSSIMO PÔSTER TOTALMENTE GRÁTIS!

• COMO FAZER?

É MUITO FÁCIL. É SÓ ANGARIAR 2 ASSINATURAS NOVAS DA REVISTA AVE MARIA. FALE COM SEUS FAMILIARES, PARENTES, AMIGOS OU CONHECIDOS, OFEREÇA A ELES À REVISTA AVE MARIA; CONSIGA 2 ASSINANTES NOVOS E, PRONTO! VOCÊ GANHARÁ O BELÍSSIMO PÔSTER ACIMA COM UMA BONITA MENSAGEM CRISTÃ.

• COMO ENVIAR?

PREENCHA OS CUPONS ABAIXO COM LETRA BEM LEGÍVEL E ENVIE PARA:

REVISTA AVE MARIA: RUA MARTIM FRANCISCO, 656 - CEP 01226 - SÃO PAULO, SP.

CONSEGUI OS 2 NOVOS ASSINANTES ABAIXO. POR ISTO PEÇO À REVISTA "AVE MARIA" QUE ME ENVIE GRÁTIS O PÔSTER ACIMA: REF.: P.019	MEU NOME _____
• ESTOU REMETENDO O VALOR DAS DUAS ASSINATURAS NOVAS (12.000,00) À REVISTA "AVE MARIA" POR	MEU ENDEREÇO _____
<input type="checkbox"/> CHEQUE DO BANCO (Pagável em S. Paulo)	_____ CEP _____
ou <input type="checkbox"/> VALE POSTAL _____ Data/...../84	Cidade _____ Est. _____
1º ASSINANTE	Assinatura _____
Nome _____	2º ASSINANTE
Rua _____	Nome _____
_____ CEP _____	Rua _____
Cidade _____ Est. _____	_____ CEP _____
	Cidade _____ Est. _____

SUMÁRIO

- 4 • **A IGREJA NO MUNDO**
Fatos e acontecimentos na vida da Igreja.
- 6 • **CONSULTÓRIO POPULAR**
Questões de fé e de religião.
- 7 • **NO ABC NÃO DÁ MAIS PRA AGÜENTAR: EXPLODE, CORAÇÃO!**
Doenças do coração, que levam à morte, são conseqüências das tensões de hoje no ABC.
- 10 • **SEJAMOS COMUNICAÇÃO**
- 11 • **PALAVRAS E EXEMPLOS**
A melhor maneira de educar é o exemplo. Cuidado com os meios de comunicação.
- 13 • **ESVAZIA-SE A IGREJA CATÓLICA?**
Valorizam-se muito, hoje em dia, as comunidades que são Templos do Espírito Santo.
- 15 • **A BOA E MÃ IMPRENSA E OS GRUPOS DE JUVENTUDE**
Os cristãos que podem, devem fazer uso dos Meio de Comunicação para evangelizar.
- 16 • **DIREITOS HUMANOS**
Todo homem deve ser considerado como pessoa.
- 17 • **VEREDAS, A VIDA**
Reassumir a vida significa não fugir às responsabilidades.
- 18 • **INSTÂNCIAS DE PURIFICAÇÃO**
O nosso esforço para a santificação é completado pela misericórdia de Deus.
- 19 • **DESIDERATA**
Apelo à luta para ser feliz.
- 20 • **CREIO**
Milhões de pessoas creram, crêem e crerão.
- 21 • **POSSO DEMONSTRAR QUE AQUELE HOMEM ERA CRISTO**
Novos estudos sobre o Sudário que envolveu o corpo de Cristo.
- 25 • **TESTEMUNHO: MÁRTIRES LATINO-AMERICANOS DO NOSSO SÉCULO**
- 27 • **CONVÉM MIMAR O ALCOÓLATRA?**
É preciso fazê-lo aceitar o tratamento antes de qualquer coisa.
- 28 • **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
- 31 • **A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA**
- 33 • **LEITORES ESCREVEM**
- 34 • **PEDRO DECLARA SUA FÉ**
Critério na escolha: identificação no AMOR com o Mestre.

EDITORIAL

Sagrado Coração

Junho aparece na tradição da fé de nosso povo cristão como sendo o mês do Sagrado Coração de Jesus.

Embora não se trate de ter devoção ao coração órgão físico de Jesus Cristo, porque ele simboliza e representa o amor, a misericórdia, a bondade, a compaixão, a sensibilidade, a doçura, não podemos nem devemos esquecer que o Nazareno antes de tudo teve um coração físico de verdade.

Ser devoto do Sagrado Coração significa ser admirador, tributar admiração Àquele que, como todos nós, tornou-se pessoa, com um corpo e coração semelhante ao nosso, gerado no ventre materno como todo ser humano.

Enquanto seu coração pulsou, todo o seu ser, a sua vida, esteve a serviço dos homens. Mas a inveja, o egoísmo, o ódio, a maldade criaram uma situação de morte e o coração do Nazareno foi transpassado, foi obrigado a parar e Jesus morreu. Mas o amor que existia na pessoa de Jesus, era Deus presente, não podia ficar num túmulo, enterrado, Ele ressuscitou.

As situações de pecado, onde imperam o egoísmo e o individualismo, continuam a criar situações de morte. E os corações dos homens também se sentem apertados, sufocados e até param antecipadamente. No artigo "No ABC não dá mais pra agüentar: explode, coração!" Vemos uma amostra de como as situações de morte mantidas por um sistema econômico egoísta abatem a vida, param antecipadamente o coração e com ele o amor e a doçura de tantos filhos de Deus.

No dia 3 comemora-se o Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social. Comunicar à humanidade a necessidade de um novo coração, eis o pensamento do poema "Sejamos Comunicação". E no artigo "Palavras e exemplos", temos os gestos que convencem. Leia e medite.

Ciente desta realidade, a Igreja, sobretudo na América Latina, faz a opção pelos pobres e procura caminhar com eles e animar-lhes o coração. Diante desta tarefa e da confusão que é feita pelos Meios de Comunicação entre igreja templo e Igreja Comunidade, D. David Picão procura esclarecer esse conceito no artigo "Esvazia-se a Igreja Católica?".

Começa, a partir deste número: "Testemunho-Mártires latino-americanos do nosso século". São cristãos que deram seu coração e a sua vida pelo povo e pelo Evangelho.

Não raro as contrariedades e as incompreensões amarguram fortemente o nosso coração. Mesmo que isto ocorra, não deixemos nos abater, primeiro porque nosso Deus é Pai e portanto nos ama, e depois porque, como diz o dito popular: "só pra morte não tem remédio". Ajudam-nos bastante a reflexão neste assunto os artigos "Veredas, a Vida", "Instâncias de Purificação", "Desiderata" e "Creio".

O sofrimento e a dor são marcas da humanidade, mas não são queridas por Deus. É sempre o pecado dos homens que os cria. No artigo "Posso demonstrar que aquele homem era Cristo", vemos um interessante trabalho sobre o Santo Sudário. Estampado num antiqüíssimo tecido, um rosto sofredor. É a marca do sofrimento de Jesus de Nazaré, de Coração humano e divino, cheio de amor e por isso mesmo Sagrado.

P.C.G.

am
avemaria

AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda. Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50, no R.T.D., sob nº 67, e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel. (011) 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) - São Paulo, SP. Composição, Frotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda, Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01.226) - São Paulo. A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. - Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinatura são feitas por banco e pelo correio. Preços: Número avulso Cr\$ 800,00 - Ass. Anual Cr\$ 8.000,00 - Ass. de Benfeitor Cr\$ 12.000,00.

Diretor de Redação: Cláudio Gregianin -

Colaboram neste número: Ana Valim, Pedro Casaldáliga, Geraldo Barboza de Carvalho, David Picão, José Fernandes de Oliveira, Mauro Martins Amatzuzi, Isidoro De Nadai, Frei Elzeário Schmitt, José Wanderley Dias, Donald Lazo, Maria do Carmo Fontenelle, Alceu Luiz Orso, Hugo Giuriani.

Arte e Produção: Pedro Ribeiro.

Revisão: Atílio Cancian.

Diretor Administrativo: Nestor Antônio Zatt.

Circulação e Assinaturas: José Rodrigues de Almeida e Isaias Teixeira Vieira. Representantes e Promotores: Galdino Moreira, Joaquim Dias de Castro, Antônio T. Sato, Diomar Ignácio de Aguiar, João Ferreira de Menezes e Jerônimo José de Faria. Publicidade: Cláudio Gregianin. Editor Responsável: Cláudio Gregianin.

Desempregados realizam passeata em Curitiba

Curitiba (CIC) — Cerca de 3 mil pessoas fizeram passeata pelas ruas centrais de Curitiba, para reivindicar mais emprego. A passeata teve apoio de dois bispos: dom Pedro Fedalto, arcebispo metropolitano, e seu auxiliar, dom Ladislau Biernaski. Uma comissão dos desempregados e os dois prelados foram recebidos pelo Chefe da Casa Civil, Euclides Scalco, pelo Prefeito, Maurício Fruct, e pelo Secretário de Assuntos Comunitários, Antenor Bonfim. A Comissão entregou documento, exigindo do Governador do Paraná mais empregos. O chefe do Centro Cívico explicou que o Governo tem feito esforço para criar mais empregos e que mais não é possível por causa da Resolução 831 do Banco Central que vem dificultando a liberação de recursos.

Bíblia traduzida em línguas africanas

Lusaca (CIC) — A Sociedade Bíblica da Zâmbia

publicou o primeiro Novo Testamento em língua "mbunda", falada por cerca de 100 mil pessoas da província ocidental da Zâmbia e em Angola. Na primeira edição foram feitos cinco mil exemplares. A tradução do Novo Testamento foi iniciada em 1976 e agora se começou o trabalho de tradução do Antigo Testamento. Foi também recentemente publicada a tradução completa da Bíblia na língua "mundang", falada nos Camarões e em parte do Chade. A primeira edição, com tiragem de sete mil exemplares, esgotou-se em poucos dias. A Bíblia em "mundang" já vinha sendo traduzida há mais tempo. A primeira parte a ser traduzida e publicada foi o evangelho de São Marcos, em 1933; e em 1948 foi editado o Novo Testamento nesta língua.

Vítimas das lutas na Irlanda

Irlanda do Norte (CIC) — 2.662 pessoas já foram mortas na Irlanda do Norte nestes últimos 15 anos de luta.

DIACONATO PERMANENTE EM SP

Na Páscoa deste ano, circulou o primeiro número do *Boletim Trimestral da CRDP/Sul-1 — Comissão Regional dos Diáconos Permanentes do Estado de São Paulo*. Além da mensagem de Páscoa a todos os diáconos permanentes do Estado de São Paulo, o Boletim traz os nomes dos cinco integrantes da referida Comissão e de mais dois assessores — o de imprensa, que é o diácono Aury Azélio Brunetti, colaborador desta Revista, e o de contatos com a Comissão Nacional de Diáconos — CND, organismo conexo com a CNBB — Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Atualmente, são 81 os DPs em todo o Estado, e cogita-se da viabilidade de se realizar no Brasil, em 1986, um Congresso Internacional do Diaconato Permanente.

PAPA ADVERTE JOVENS

Vaticano (CIC) — Falando para cerca de 200 mil jovens católicos de todo o mundo, reunidos na Praça de São Pedro, após uma passeata pelas ruas de Roma, João Paulo II fez-lhes uma advertência contra as drogas, o erotismo e outros males que qualificou de "cultura da morte". O Pontífice também exortou os participantes do Jubileu da Juventude, organizado como parte das comemorações do Ano Santo, dizendo: "Corresponde a vocês desempenhar um papel profético, denunciando os males de hoje em dia, sobretudo a tão difundida cultura da morte que, em certo contexto étnico social, é um perigoso plano para levar à deterioração e à ruína. Depende de vocês ficarem atentos para que nenhum germe dessa cultura de morte penetre em vocês, poluindo e destruindo sua juventude". A passeata pelo centro de Roma e a concentração foram o ponto alto do Jubileu da Juventude. Madre Teresa de Calcutá esteve também presente ao lado do Papa e em dado momento foi citada como exemplo de que "a verdadeira juventude é dada por Deus; mas, não direi a idade de Madre Teresa, pois isso não se faz com uma mulher", brincou o Papa.

Atendimento médico e odontológico gratuito

Bragança Paulista (CIC) — O Hospital de Ensino São Francisco de Assis das Faculdades Franciscanas em Bragança Paulista atendeu, gratuitamente, em 1983 a 17.346 casos. Além da assistência médica, as Faculdades Franciscanas mantêm dois centros clínicos, um de odontologia e outro de psicologia, que atenderam, no ano passado, a 10.476 pessoas.

Milhões desempregados no Brasil

Petrópolis (CIC) — Calcula-se que haja no Brasil 15 milhões de desempregados e subempregados. A grande São Paulo tem o maior índice de desempregados: 700 mil, o Rio Grande do Sul possui 200 mil.

Abandonados os moradores das Ilhas do Rio Paraná

Curitiba (CIC) — Em novembro de 1982, com a abertura das comportas das barragens de Jupia e Ilha Solteira, devido às chuvas, 1.170 famílias foram obrigadas a abandonar suas ilhas. Depois de muita luta, o INCRA deu-lhes títulos de posse, só que as ilhas não podem ser cultivadas por estarem cheias de areia. Depois de 8 assembléias, um grupo de 29 ilhéus resolveu acampar, no dia 4 de abril, defronte à sede do INCRA, em Curitiba. O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, auxiliado pela Polícia Militar, obrigou os manifestantes a sair do local. O grupo resolveu então acampar num terreno do próprio INCRA e diz que não vai sair de lá até que uma providência seja tomada. A Comissão Pastoral da Terra, em carta

cular, diz que “o Governo no gastou em média 60 mil cruzeiros para salvar e ‘reassentar’ cada animal que se encontra na área inundada pela ITAIPU, porém não mostra nem a metade do interesse para resolver o problema dos ilhéus”, desabrigados por causa da mesma ITAIPU.

Não se deve esmagar ainda mais o povo sofrido

Recife (CIC) — Dom Hélder Câmara, ao comentar a procissão dos Passos, tradicional no calendário religioso de Olinda e Recife, afirmou que, no reencontro de Cristo com Nossa Senhora dias antes da crucificação, “Cristo contemplava os milênios e sofria pelo que antevia. Ao dar seu sangue pela humanidade, Cristo tornou a todos irmãos de sangue. No entanto, faltando 16 anos para chegarmos ao ano 2000, isto é, 2 mil anos depois do seu nascimento, ainda encontramos o mundo dividido”. Dom Hélder disse que a crise econômica em que o País se encontra precisa ter um basta. Dom Hélder lembrou que dois terços da humanidade passam fome e no Brasil a maior parte da população não tem com que se alimentar, enquanto poucos têm fartura. O bispo ressaltou ainda que “os credores exigem pagamentos em termos de agiotagem, o que o povo não deve aceitar, pois todos sabemos como são os agiotas: eles chupam o sangue da gente. Não é possível esmagar mais o nosso povo tão sofrido”.

Cristianismo no Japão

Tóquio (CIC) — Foi realizada no Japão uma ex-

Indução ao controle da natalidade

Piracicaba (CIC) — O bispo da diocese de Piracicaba, SP, dom Eduardo Koaik, afirmou que “a campanha contra a natalidade que vem sendo desenvolvida e acelerada pelo Governo quer disfarçar as verdadeiras causas dos problemas sociais e econômicos do País”. Acrescentou que a Igreja não pode aceitar a campanha no modo como ela vem sendo conduzida: “O Estado, com a iniciativa do Ministério da Saúde de liberar a venda do Dispositivo Intra-Uterino (DIU), está induzindo os casais ao controle da natalidade. Não sei se o Estado tem o direito de induzir as pessoas; entendo que ele deve dar informações necessárias para que cada casal escolha o método, de acordo com sua consciência”. Dom Eduardo salienta que o Governo está preocupado com a explosão demográfica no País, com o que ele não concorda. “O Brasil, pela sua extensão, é um país despovoado. Na verdade, toda essa questão da explosão demográfica em grande parte decorre do êxodo rural” provocado pela ilusão de que na cidade se vive melhor do que no campo e pela expulsão dos camponeses por latifundiários e pelas agroindústrias. O bispo diz ainda que “o Governo acredita que, diminuindo o número de pobres, se consegue reduzir a pobreza. Este é um engano. Além disso, acho que, atrás disso, existem pressões internacionais. É estranho que essa campanha esteja próxima do contexto que estamos vivendo das exigências do FMI. Não sabemos se o controle da natalidade está na carta de intenções que o Brasil assinou com o FMI, mas sabemos que está nas intenções do Governo norte-americano”, afirmou o prelado. Concluindo, diz ele: “É mais fácil fazer uma campanha contra a natalidade do que fazer um trabalho sério para implantação da justiça social no País”.

posição de fotografias, cerâmicas, esculturas e objetos de culto pertencentes aos “cristãos ocultos”, que apresenta alguns aspectos do cristianismo no Japão, nos seus 400 anos de existência. A exposição foi montada nas cidades de Tóquio, Nagasaki, Yamaguchi e Kobe. Só em Tóquio, cerca de 19 mil pessoas visitaram a exposição.

Missionários condenados à prisão

Vietnã (CIC) — Treze católicos, entre os quais 5 jesuítas, foram condenados à prisão por um tribunal popular de Ho-Chi-Min, no Vietnã do Sul. O padre Nguyen Van Hien foi condenado à prisão perpétua. Entre as acusações, está a de tentarem editar um jornal.

Religiosos no mundo

Roma (CIC) — Há no mundo, no momento, quase um milhão de religiosas e 315 mil religiosos.

Perigo de extermínio em Angola

Luanda (CIC) — Os bispos de Angola fizeram um veemente apelo de reconciliação nacional na carta que escreveram a todos os cristãos do país. “A única alternativa ao não extermínio da maioria da população é a reconciliação interna de nossa pátria esfaçalhada”, escreveram os bispos, que também denunciaram a ocupação de boa parte do território angolano por forças estrangeiras. Dos sete milhões de habitantes, apenas três milhões são cristãos.

AVISO AOS ASSINANTES

Em breve a representante da Revista AVE MARIA, *Leticia Borges Costa*, estará visitando os assinantes de Marília, SP.

Os representantes da AVE MARIA, *João Menezes* e *Jerônimo de Faria*, em breve visitarão as seguintes cidades paulistas: São Joaquim da Barra, Jaborandi, Orlandia, Terra Roxa, Viradouro, Pitangueiras, Piragi, Taiúva, Taiacu, Vista Alegre do Alto, Monte Alto, Jaboticabal, Taquaritinga, Novo Horizonte, Olímpia e Barretos.

O representante da AVE MARIA, Irmão Antônio Sato, C.M.F., brevemente visitará as seguintes cidades mineiras: Belo Horizonte e Contagem.

- Aqui respondemos às perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Neste caso, é favor enviar selos para a resposta.
- Correspondência para: Alceu Orso, C.M.F. — Cx. Postal 54.215 — CEP 01227 São Paulo, SP



1.953

O REINO DOS CÉUS E A VIOLÊNCIA

Gostaria que me fosse claramente explicado este versículo do evangelho de Mateus: Mt 11,12 (A. G. — Sorocaba, SP).

O texto é conforme a Bíblia Ave Maria. “Desde a época de João Batista até o presente, o reino dos céus é arrebatado à força e são os violentos que o conquistam”.

Esta passagem é um pouco difícil de ser explicada devido à tradução, pois os dois verbos usados “é arrebatado” e o “conquistam” em grego possuem diversos significados.

Em grego, a locução verbal é “arrebatado” (*biázetai*) significa tanto irrompe vitoriosamente como é “oprimido”. O verbo “conquistam” (em grego *arpázousin*) significa “apoderar-se dele” como “o conquistam”.

A expressão circunstan-

cial “desde os dias de João Batista” se refere à sua prisão por ordem de Herodes Antipas (Mt 11,2).

A expressão “reino dos céus é arrebatado à força” recebeu várias interpretações:

a) da santa violência daqueles que se apoderam do Reino à custa das mais duras renúncias;

b) da violência perversa dos que querem estabelecer o Reino pelas armas, no caso os zelotas, cuja prática deste grupo visava à libertação da Palestina da dominação romana através de meios violentos;

c) da tirania dos poderes demoníacos que pretendem conservar o domínio deste mundo e criar obstáculos ao progresso do reino de Deus;

d) indica a luta na qual o velho mundo de injustiça não quer morrer, oferece resistência e até produz violência. Esta violência é o conflito no qual os poderes da injustiça agem na história em prejuízo dos justos.

1.954

SALVAÇÃO

“Os que não são católicos, também se salvam? Ou é só quem pertence à religião católica?” (J. R. C. R. — Nazareno, MG).

A incorporação à verdadeira Igreja, fundada por Jesus Cristo, é condição necessária para a salvação. O único Mediador e o caminho da salvação é Cristo, que se nos torna presente no Seu corpo, que é a Igreja. Esta incorporação admite diversos graus:

1) Incorporam-se plenamente à Igreja aqueles que, “tendo o Espírito de Cristo, aceitam a totalidade de sua organização e todos os meios de salvação nela instituídos e, na sua estrutura visível, regida por Cristo através do Sumo Pontífice (papa) e dos bispos, se unem com Ele pelos vínculos da profissão de fé, dos sacramentos... Não se salva, contudo, embora incorporado à Igreja, aquele que, não perseverando na caridade, permanece no seio da Igreja “com o corpo”, mas não “com o coração” (Lumen Gentium, n.º 14 - Concílio Vaticano II).

2) Os catecúmenos que se preparam para o batismo e todos os cristãos que receberam o batismo fora da Igreja Católica e vivem de

boa fé estão incorporados a Cristo e à sua Igreja, embora não de forma plena, e o Espírito Santo opera também neles com seu poder santificante por meio de dons e graças. A Igreja *nunca* ensinou que os cristãos separados, que vivem sinceramente a fé que receberam no batismo, não se pudessem salvar. O Concílio reconheceu que muitos deles se santificaram e foram até mártires (n.º 15, do mesmo documento).

3) Quanto aos não-cristãos, o mesmo Concílio afirma que também eles podem salvar-se: “Aqueles que sem culpa ignoram o Evangelho de Cristo e tentam, sob o influxo da graça, cumprir por obras a Sua vontade conhecida através do ditame da consciência, podem conseguir a salvação eterna” (n.º 16).

4) No tocante aos ateus, podemos distinguir entre: a) aqueles que negam e rejeitam a Deus, apesar de o conhecerem. Estes, se perseverarem em sua rejeição, não poderão ser salvos. b) aqueles que possivelmente não tiverem nenhum conhecimento dele. Estes, se viverem de boa fé, segundo os ditames da sua consciência, poderão receber de Deus os meios para se salvarem.

Deus, que a todos nos criou e nos tornamos seus filhos pela graça, deseja a todos a salvação e nunca a perdição ou condenação.

NOTA: Esclarecendo um dado a respeito de Santo Antônio de Pádua publicado em 2/2/84 na página 6: Antônio ingressou na Ordem “dos cônegos regulares de Santo Agostinho,” porém muito cedo abandonou-a para tornar-se franciscano.

No ABC não dá mais pra agüentar: explode, coração!

Ana Valim

Tendo em vista as tensões provocadas pelo desemprego, pela falta de moradia e pela falta de dinheiro, a causa de morte mais registrada, nos últimos anos, na região do ABC paulista, são as doenças do coração, seguidas pelos tumores cancerosos e pelas mortes violentas.

Junho: dia 5 - Dia Mundial do Meio Ambiente
dia 10 - Dia das Comunidades Eclesiais de Base e Pentecostes
dia 21 - Corpo de Cristo
dia 24 - Dia do Migrante.

Às vezes, quando as coisas parecem não ter solução, quando os problemas se multiplicam, quando os sinais de morte são em maior número que os sinais de vida, é preciso parar um pouco (não de vez) e refletir sobre onde está a raiz das coisas, assim como buscar soluções. O tempo vai passando despercebido (entre altos e baixos) e com ele momentos ricos para uma reflexão mais organizada e concreta em nosso meio.

De repente, ao celebrarmos a festa do Corpo de Cristo, esquecemos que fazemos parte dele; ao celebrarmos o Dia do Migrante, esquecemos os milhões de irmãos nossos que não têm acesso à terra de trabalho; esquecemos no Pentecostes que todos, sem exceção, deveríamos ser motivados pelo Espírito de Deus na luta pela Justiça. E o dia mundialmente dedicado ao Meio Ambiente deveria nos

levar a um compromisso por um mundo mais respirável, potável, habitável. É neste contexto que o dia das Comunidades Eclesiais de Base também deveria nos questionar como vem se desenvolvendo o nosso esforço de organização e de luta por melhores condições de vida para todos.

Diante da situação de empobrecimento em todos os níveis que vive o nosso povo, agravado pelo descaso daqueles que governam o País, vale a pena lembrar que Jesus de Nazaré deu a sua vida pelo seu povo. Assim sendo, nós, que hoje comemos do mesmo "Pão", devemos participar da mesma vida.

Não dá pra ser feliz

Atualmente se fala de crise como se fosse alguma coisa até muito natural, inevitável. Porém, na verdade, a crise faz parte da política de recessão adotada pelo Governo. Acontece que os efeitos dessa recessão só caem sobre os trabalhadores, abalando sua saúde, seu nível de bem-estar, sacrificando seu lazer, sua cultura e a de seus filhos. Além disso, aumenta a tensão entre as pessoas porque o de-

semprego e o subemprego já atingem 15 milhões de brasileiros e é claro que aqueles que estão empregados vivem com "a pulga atrás da orelha" e por isso, muitas vezes, são obrigados a se sujeitarem a condições duras de trabalho, jornadas esticadas, salários baixos. Ainda no dia 1º de maio, na Missa do Trabalhador, em São Bernardo do Campo, o bispo D. Cláudio Hummes assegurou que o salário mínimo de Cr\$ 97.176,00 "é, no mínimo, um salário de fome que acaba com os trabalhadores". D. Cláudio lembrou ainda os dados do IBGE de 1980: ou seja, 38,76% dos trabalhadores brasileiros recebem apenas até 1 salário mínimo, sendo que 28% recebem até 2 salários mínimos — o que representa dois terços dos trabalhadores do País. Segundo o bispo do ABC, esta situação leva as pessoas a catarem comida nos lixos das cidades, assim como contribui para o aumento da prostituição, do comércio de drogas e para todo tipo de violência.

Por outro lado, de acordo com o diretor técnico do Dieese, Walter Barelly, em debate promovido na 2ª Semana do Trabalhador, em Diadema, o estrago provocado pela recessão econômica nos últimos anos foi tão grande que o desemprego só será superado na virada do século e, mesmo assim, se o País retornar às taxas de crescimento da época do milagre brasileiro.

Assim não dá: explode, coração!

É interessante observar a profundidade de toda essa realidade, ou seja, os problemas sociais, que vão desde o desemprego até a falta de comida e moradia nos últimos anos, vêm influenciando diretamente numa mudança estrutural até das causas das mortes ocorridas, principalmente nos grandes centros urbanos. De que adoece, de que morre o brasileiro numa região industrializada como o ABC?

Segundo pesquisa realizada pelo Distrito Sanitário de São Bernardo do Campo, as doenças que vêm matando, predominantemente, na região são as chamadas doenças crônicas e degenerativas: as do aparelho circulatório (infarto do miocárdio; derrames cerebrais), os cânceres (tumores malignos) e as mortes violentas (de acidentes de trânsito, envenenamento,

homicídios, suicídios).

De acordo com o Diretor do Distrito Sanitário de São Bernardo, o médico sanitário José Rubem F. de A. Bonfim, contradizendo algumas opiniões apressadas de que doenças como essas seriam de ricos, assegurou que "na verdade os pobres adoecem mais e morrem antes do que os ricos". Ressaltou ainda que, apesar das disparidades econômicas entre alguns municípios do ABC paulista, predomina este perfil de adoecimento e de mortalidade, muito semelhantes aos dos países desenvolvidos.

Por outro lado, as doenças infecciosas, segundo José Rubem Bonfim, ligadas ao saneamento baixo, deixam de ter grande importância, mas ainda são importantes causas de morte no município de Diadema; por exemplo, onde as condições de vida são muito mais precárias do que as de São Caetano ou São Bernardo. Isto se pode constatar no índice de mortalidade infantil: em São Caetano chega a 20 óbitos por 1.000 nascidos vivos e em Diadema este índice atinge 80 em 1.000, ou seja, quatro vezes maior.

Causa-morte: realidade social

De acordo com o Diretor do Distrito Sanitário de São Bernardo, José Rubem Bonfim, as medidas preventivas eficazes, hoje, na região, dependem em parte, em primeiro lugar, das melhorias sócio-econômicas. Isto quer dizer, afirmou Bonfim, resolver o problema do desemprego, da distribuição de renda, acabar com este fato brutal de que 5% da população desfrutam 50% das riquezas, implantar uma política habitacional que não deixe os mutuários (que já estão se denominando mortuários) na rua da amargura, implantar ainda uma política de abastecimento de acordo com as exigências das grandes massas populares. "Não basta que se criem cooperativas populares de consumo, ou sacolões; é preciso que se resolva em nível global o problema do campo, é preciso uma reforma agrária que tenha como ponto de partida 'dar terra para quem nela trabalha'. Não se elevará o nível de saúde da população urbana se não se fizerem essas mudanças". O sanitário apontou ainda, como meios de melhorar a saúde do povo, modificações dos hábitos

pessoais, por exemplo, deixar de fumar, diminuir o consumo de bebida alcoólica, desenvolver atividades físicas relacionadas com o lazer. Além disso, ressaltou a importância de uma educação com ampla abordagem dos problemas de saúde, como também a proteção da saúde da mulher.

Segundo José Rubem Bonfim, os acidentes de trânsito, principal causa das mortes violentas, atingem pessoas dos 15 aos 35 anos, predominantemente.

Migrantes: doenças de lá e daqui

A região do ABC, por ser o pólo industrial do País, atrai milhares de migrantes vindos de todos os Estados e que aqui acabam enfrentando toda sorte de obstáculos para a continuidade da vida que vieram buscar ou, no mínimo, melhorar.

Como afirmou José Rubem, os migrantes são pessoas sujeitas não só às doenças que normalmente são contraídas nos locais escolhidos para sobreviverem, mas, tendo em vista as condições precárias, acabam sendo vitimados pelas doenças contraídas em seus lugares de origem que aqui se revelam. Entre estas doenças está a

doença de Chagas que se agrava diante da vida penosa que as pessoas são obrigadas a enfrentar, o que pode levar a complicações cardíacas ou digestivas. Além disso, segundo Bonfim, se os migrantes não tiveram oportunidade de ter contato com o bacilo da tuberculose, onde viviam, nas grandes cidades acabam contraindo a doença por causa da debilidade física em que a maioria se encontra. A hanseníase é outra doença que vem se manifestando nos grandes centros urbanos. Só no ABC existem 2.500 hansenianos.

De acordo com José Rubem Bonfim, a intensidade da morte é diferente entre as diversas classes sociais. "Os pobres adoecem mais e morrem antes, inclusive das doenças degenerativas". Disse ainda que um bebê de uma família cujo pai é operário qualificado tem quase a mesma possibilidade de desenvolvimento de todas as suas capacidades que a de um bebê de uma família burguesa. Ambos têm infinitas possibilidades de ter uma vida saudável em relação a um bebê de uma família de favelados, cuja renda não ultrapassa 2 salários mínimos e que é a maioria do povo.

Segundo Bonfim, saúde não é um problema individual. Por isso, toda



Os migrantes enfrentam toda espécie de obstáculos, mas o pior são as doenças contraídas nos locais escolhidos para morar.

MORTALIDADE SEGUNDO CAUSAS EM PORCENTAGENS E COEFICIENTES POR 100.000 HABITANTES — DISTRITO SANITÁRIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO — 1977

CAUSAS	São Bernardo do Campo			São Caetano do Sul			Diadema		
	Nº de óbitos	%	Coefficiente	Nº de óbitos	%	Coefficiente	Nº de óbitos	%	Coefficiente
Doenças transmissíveis									
Associadas à água e alimentos:									
Febres tifóides e paratífóides									
Doenças diarreicas	277	11,41	70,81	39	3,55	24,09	360	22,24	177,14
De controle por imunização:									
Sarampo	17	0,70	4,34	1	0,09	0,61	11	0,67	5,44
Difteria	1	0,04	0,25				2	0,12	0,98
Coqueluche							2	0,12	0,98
Infecções meningocócicas	4	0,16	1,02				6	0,37	2,96
Tétano									
Poliomielite aguda									
De controle sobre vetores:									
Tripanossomiase	13	0,53	3,32	6	0,54	3,70	7	0,43	3,46
Leishmaniose									
Malária									
Esquistossomose	4	0,16	1,02				1	0,06	0,49
De controle especial:									
Tuberculose	22	0,90	5,62	8	0,72	4,94	10	0,61	4,94
Sífilis	1	0,04	0,25				2	0,12	0,98
Hanseníase	1	0,04	0,25						
Demais doenças infecciosas e parasitárias	41	16,90	10,48	14	1,27	8,64	39	2,41	19,29
Ligadas à gestação e à 1ª infância									
Peculiares à 1ª infância	245	10,09	62,83	53	4,82	32,73	140	6,65	69,28
Anomalias congênitas	43	1,77	10,99	13	1,18	8,30	24	1,48	11,87
Complicações da gravidez, parto e puerpério	4	0,16	1,02	2	0,18	1,23	5	0,30	2,47
Tumores									
Malignos	232	9,56	59,31	185	16,84	114,27	73	4,51	36,12
Benignos	19	0,78	4,83	9	0,81	5,55	7	0,43	3,46
Doenças do coração									
Diabetes	394	16,24	100,72	303	27,59	187,16	147	9,08	72,74
Diabetes	59	2,43	15,08	18	1,39	11,11	16	0,98	7,91
Cirroses hepáticas	42	1,73	10,73	23	2,09	14,20	7	0,43	3,46
Doenças respiratórias									
Pneumonia	230	9,48	58,80	59	5,37	36,44	237	24,64	117,28
Bronquite, asma, enfisema	23	0,94	5,83	16	1,45	9,88	4	0,24	1,97
Lesões vasculares do sistema nervoso central	205	8,45	52,41	138	12,56	85,24	78	4,82	38,59
acidentes, envenenamentos e violências	235	9,68	60,03	76	6,92	46,94	142	8,77	70,27
síntomas e sinais morbidos mal definidos	19	0,78	4,85	9	0,81	5,55	170	10,50	54,12
as demais doenças não relacionadas acima, excluindo as									
infecciosas, parasitárias e as causas externas	295	12,15	75,41	126	11,47	77,83	128	7,91	63,34
TOTAL	2.426			1.098			1.618		

FONTE: FUNDAÇÃO SEADE — SEPLAN — SP

MORTALIDADE SEGUNDO CAUSAS EM PORCENTAGENS E COEFICIENTES POR 100.000 HABITANTES — DISTRITO SANITÁRIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO — 1982

CAUSAS	São Bernardo do Campo			São Caetano do Sul			Diadema		
	Nº de óbitos	%	Coefficiente	Nº de óbitos	%	Coefficiente	Nº de óbitos	%	Coefficiente
Doenças transmissíveis									
Associadas à água e alimentos:									
Febres tifóides e paratífóides									
Doenças diarreicas	176	6,40	36,30	13	1,07	7,91	224	11,74	81,21
De controle por imunização:									
Sarampo	4	0,14	0,82				10	0,52	3,62
Difteria	2	0,07	0,41	1	0,08	0,60	1	0,05	0,36
Coqueluche	2	0,07	0,41						
Infecções meningocócicas	2	0,07	0,42						
Tétano									
Poliomielite aguda									
De controle sobre vetores:									
Tripanossomiase	15	0,54	3,09	2	0,16	1,21	11	0,57	3,98
Leishmaniose									
Malária	1	0,03	0,20						
Esquistossomose	4	0,14	0,82				6	0,31	2,17
De controle especial:									
Tuberculose	14	0,50	2,88	5	0,41	3,04	12	0,62	4,35
Sífilis	1	0,03	0,20				1	0,05	0,36
Hanseníase	1	0,03	0,20						
Demais doenças infecciosas e parasitárias	61	2,21	12,58	10	0,82	6,08	35	1,83	12,68
Ligadas à gestação e à 1ª infância									
Peculiares à 1ª infância	236	8,58	48,68	40	3,30	24,34	196	10,27	71,06
Anomalias congênitas	59	2,14	12,17	17	1,40	10,34	35	1,83	12,68
Complicações da gravidez, parto e puerpério	10	0,36	2,06				12	0,62	4,35
Tumores									
Malignos	314	11,42	64,76	195	16,08	118,66	141	7,39	51,12
Benignos	8	0,21	1,23	4	0,33	2,43	5	0,21	1,81
Doenças do coração									
Diabetes	510	18,55	105,15	326	26,89	198,38	218	11,43	79,03
Diabetes	59	2,14	12,17	38	3,13	23,12	37	1,94	13,41
Cirroses hepáticas	59	2,14	12,17	39	3,21	23,73	18	0,94	6,52
Doenças respiratórias									
Pneumonia	271	9,85	55,89	76	6,27	46,24	215	11,27	77,95
Bronquite, asma, enfisema	23	0,83	4,74	14	1,15	8,51	13	0,68	4,71
Lesões vasculares do sistema nervoso central	250	0,08	51,76	133	10,97	80,93	126	6,60	45,86
acidentes, envenenamentos e violências	251	9,13	51,77	94	7,75	54,76	251	13,16	91,00
síntomas e sinais morbidos mal definidos	35	1,27	7,21	14	1,15	8,51	92	4,82	33,35
as demais doenças não relacionadas acima, excluindo as									
infecciosas, parasitárias e as causas externas	386	14,04	79,62	191	15,75	116,23	248	13,00	89,91
TOTAL	2.749			1.212			1.907		

FONTE: FUNDAÇÃO SEADE — SEPLAN — SP

política de saúde deve ser participada pelos interessados, os trabalhadores devem ter uma posição decisiva sobre a questão, através dos sindicatos, associações de moradores, associações de categorias profissionais; enfim, da saúde depende a vida.

Mudanças-já

Enquanto a população das grandes cidades é vítima das doenças do coração (não há quem agüente), das

mortes violentas e dos cânceres, no Nordeste entre 1979 e 1984 morreram de fome 3,5 milhões de brasileiros, sendo que ao mesmo tempo a indústria da seca continua fazendo seus lucros em cima da morte do povo, dados estes denunciados por D. Cláudio Hummes na Missa do Trabalhador, no dia 1º de maio em São Bernardo do Campo. Segundo D. Cláudio, o povo vive há 20 anos uma crise permanente e chegamos ao auge dela. "Por isso, a nação se mobiliza para que as coisas mudem, e já, e para isso

exigimos a democracia em todos os níveis. Precisamos de mudanças estruturais, estabelecer as eleições diretas, defender as liberdades políticas e sindicais, acabar com as injustiças, participar nas decisões. E é preciso que se respeitem as manifestações populares pacíficas". E acrescentou: "Trabalhador consciente, cristão, luta pelos seus direitos porque Jesus Cristo deu sua vida para que todos tivessem vida digna; todos e não apenas uma minoria privilegiada que se move às custas da maioria".

SEJAMOS COMUNICAÇÃO

Pedro Casaldáliga Bispo de S. Félix do Araguaia, MT



Sejamos comunicação,
porque nascemos para isso,
da mesma boca de Deus.

Sejamos comunicação,
porque a sua Palavra
se comunica em nossa própria carne.

Sejamos comunicação,
porque fomos marcados
pelo próprio testemunho do seu Espírito.

Comuniquemo-nos, irmãos, comuniquemos.
Falemos a verdade, contra toda mentira.
Gritemos a Esperança, contra toda tristeza.
Façamos a mensagem suprema do Amor,
contra todo egoísmo

Saibamos acalmar a gritaria
do próprio coração alvoroçado.
Saibamos senhorear os meios de comunicação,
porque os filhos do Senhor não podem ser escravos.

Ouçamos toda coisa,
ouçamos toda asa,
ouçamos todo passo.

Não podemos deixar-nos isolar, surdos ou mudos,
nem pelo medo,
nem pelo lucro,
nem pela ordem dos dominadores.

Juntemos nossas bocas num grito de Justiça
por encima do mar dos vários mundos,
por encima dos montes das estruturas todas.

Fale o Povo pela rádio,
fale o Povo pela imprensa,
fale o Povo na TV.
Fale o Povo a Verdade.
A Verdade fale ao Povo.

A Verdade.
Do alto dos telhados,
no coração do mundo.

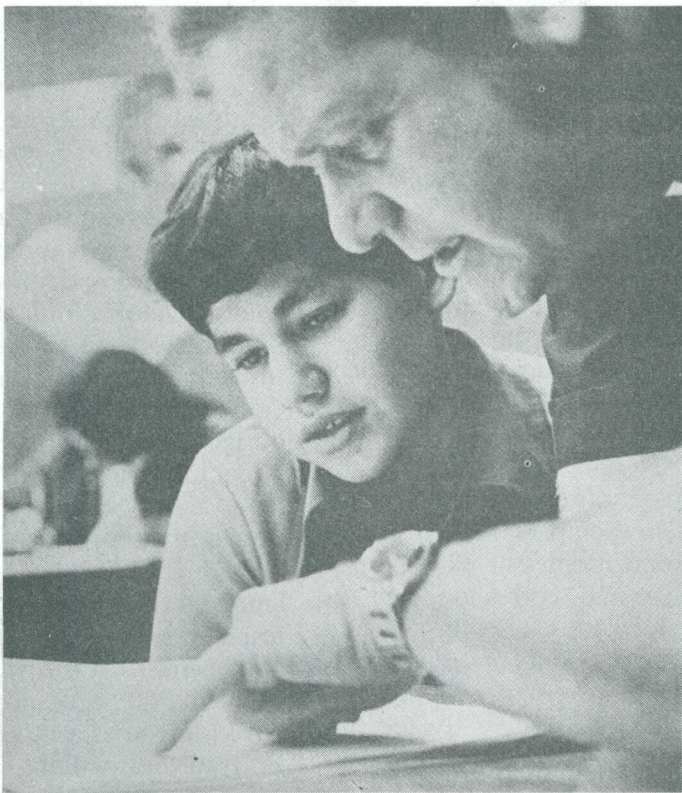
Em torno do tumulto que atordoa os humanos,
forcemos o espaço da humana Liberdade
para a Notícia do Reino.

Gritemos o Evangelho.
Saibamos ser palavra transmissora da Palavra,
verbos do Verbo, que se encarna sempre
na vizinhança de Nazaré;
nas periferias de Belém;
às margens do lago da multidão faminta;
nas ruas da cidade, onde gritam
o mercado, a festa e os clarins do império;
diante do Sinédrio e do Pretório;
na cruz que eles carregam
sobre os ombros do Servo Sofredor;
na silenciada vida do sepulcro;
na vida vencedora da manhã do domingo.
Se um dia não pudermos falar mais com palavras,
falemos com a vida em pé de testemunho.
Falemos com os olhos aos irmãos assombrados.
Oremos, sobretudo, aos ouvidos do Pai.
E talvez protestemos
com a maior palavra
do sangue, proclamado
como pregão de Páscoa.

Palavras e exemplos

Geraldo Barboza de Carvalho

O exemplo é a melhor maneira de educar; as atitudes são as que convencem e não as palavras (nem as imagens). É preciso tomar cuidado com os meios de comunicação, sobretudo a TV, porque geralmente nos educam para a fantasia, para a alienação e para a anticultura nacional.



Na evolução humana, costuma-se falar em *homo faber* e *homo sapiens* como etapas distintas e considera-se o *homo sapiens* como superior ao *homo faber*. Para nós, de cultura ocidental, o homem que sabe vale mais que o homem que faz; o operário, que sustenta a Nação, tem menos valor que o “doutor” que nada sabe fazer; o agricultor que moureja é expulso da terra e abandonado à própria sorte.

Não é provável que o homem tenha sido primeiro *fazedor*, em seguida *sabedor*. O certo é que o fazer e o saber são duas facetas

distintas da inteligência humana; e sempre existiram concomitantemente. Só que há pessoas que manifestam sua inteligência mais no fazer e outras mais no saber. A inteligência pode se manifestar na teoria ou nas atividades práticas. Einstein talvez fosse um péssimo operário, apesar de gênio.

É preciso, portanto, não confundir inteligência com saber teórico, pois há também uma inteligência empreendedora, não menor que a inteligência teorizante. E foi justamente o enaltecimento dessa inteligência pura sobre a inteligência prática que causou tantos ma-

les à nossa cultura e nos cegou para nossa tarefa fundamental: o restabelecimento de nossas relações entre pessoas, fundamentadas no diálogo e na colaboração participativa. É obra do intelectualismo grego, iniciado com Sócrates. Para este, basta ao homem conhecer o bem para praticá-lo.

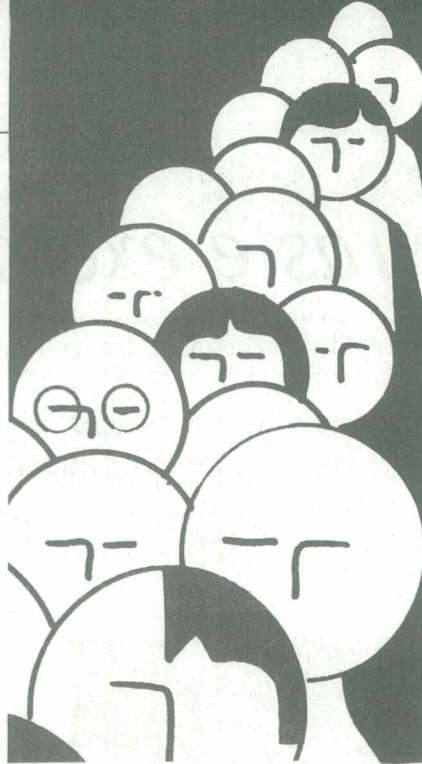
Sabemos, no entanto, quanto isto é falso no campo do relacionamento humano, especialmente na família. Sabemos que a melhor maneira de convencer uma criança ou mesmo um adulto a praticarem o bem, não é tanto dizer-lhes o que fazer, mas dar-lhes exemplos vivos de como fazer. Muitos pais reclamam que seus filhos são desobedientes, maus caracteres, etc., e esquecem que, no mais das vezes, são culpados, porque não deram bons exemplos a seus filhos. Esqueceram que é preciso perder tempo, ensinando como fazer e fazendo para ensinar. Muitos pais e mães de família vivem preocupados com suas reuniões sociais e esquecem as reuniões familiares, abandonando os filhos nas mãos de empregadas e babás. Esquecem-se do dever de se tornarem crianças com as crianças, para essas tornarem-se adultas, tendo como modelos, como espelhos seus próprios pais.

Sim, quem educa são os exemplos dados e não principalmente as palavras ditas. Em todos os domínios da atividade humana, incluindo o ético e o religioso, são imprescindíveis modelos exempla-

res de comportamento. São esses modelos que levam à ação construtiva, movida por sentimentos positivos, à base dos quais está o amor. Porquanto, *só se aprende de quem se ama. Só se conhece o que se ama, e só se desconhece o que se odeia.* — “Só se conhece bem com o coração”. Não se amam idéias, mas pessoas vivas, através de seus bons exemplos.

Mas, os modelos escasseiam hoje. Quase ninguém se sente responsável por ninguém: nem pais por filhos, nem mestres por alunos, nem governo por seus governados. Por isso, temos famílias que se desintegram, e os conseqüentes menos abandonados; alunos que nada aprendem e homens que nada pensam; cidadãos despolitizados, não assumindo responsabilidades nos destinos de seu país. Por isso, temos uma massa de jovens desorientados social e politicamente. Os modelos que apresentam à juventude são mais exemplos de vida: são governos que impedem o brotar e o exercício da democracia; são cantores barulhentos e alienígenas, intrusos culturais que nada trazem de positivo; são astros de telenovelas, que sintomaticamente são chamados de *ídolos*. E um ídolo nada mais é que um modelo. Como são pobres em valores humanos e culturais, seus imitadores só podem ser pobres também. Sabemos que o que sustenta esses modelos, esses ídolos são as propagandas adrede preparadas pelos donos das TVs. Usa-se um princípio econômico no plano humano: quem vende o produto é a propaganda. Isto em termos de educação é catastrófico. Porque, em termos de educação, quem “vende” o produto é o valor humano do educador, seja ele um ídolo de TV. Não é preciso propaganda para vender valores humanos positivos como o amor, a generosidade, a honestidade. Por si mesmos se propagam.

Donde, um dos motivos da crise social de nosso tempo é a carência de modelos autênticos, em to-



dos os domínios. É preciso desmercantilizar as relações humanas e deixar surgirem os verdadeiros modelos, de onde nascerão novos rumos para uma juventude desorientada. O econômico não pode ser o valor máximo numa ordem humana justa. É fator de maus exemplos.

“As palavras instruem, os exemplos, porém, atraem”. Palavras sem exemplos não têm força; são como promessas não cumpridas. Se não correspondem aos exemplos dados, se contradizem a conduta, não têm força de persuasão. “Foi o tempo que perdeste com tua Rosa, que a fez tão importante” — P. Príncipe. É o tempo que perdemos com nossos filhos, com nossos alunos, com nossos amigos, com nosso povo que cria relações humanas profundas e duradouras, capazes de transformar o ambiente existencial humano. Mas se estamos preocupados apenas com nós mesmos, se não nos damos ao trabalho de fazer aquilo que ordenamos aos outros, se nossas palavras não são a expressão de uma vida verdadeira, estamos perdendo nosso tempo. As pessoas sempre se lembram, não tanto do que lhes dissemos, mas do bem que lhes fizemos.

A televisão brasileira é um mau exemplo vivo de mau gosto,

de desnacionalização de nossos valores, de alienação de nosso povo, de anticultura nacional. Nela não se exibem filmes e novelas mostrando situações humanas construtivas. Mostra-se quase só violência, deturpações sexuais, programas impróprios para adultos quanto mais para crianças. O modelo de felicidade que a televisão mostra traz sempre alguém infeliz, alguém sofrendo para que outras se alegrem.

Tem mais: qualquer criança conhece os nomes de todos os heróis americanos — e só americanos! — que a TV mostra e incute em suas mentes como modelos para os brasileiros. Onde está o Governo que não se preocupa com um conteúdo educativo para os brasileiros? Será que nós brasileiros não temos o direito de viver nossos próprios valores? Que violência, senhores Ministros das Comunicações e da Educação e Cultura? Já que entregaram a TV nacional aos americanos, deveriam obrigar os artistas brasileiros a falarem logo inglês e habituar-nos a ler as legendas. Por que essa farsa de fazer os artistas falarem em nossa língua e traduzirem um conteúdo cultural americano? Onde o respeito pela nossa cultura? Senhor Ministro do SNI, isto é um problema de Segurança Nacional. Nossa língua está morrendo, nossas tradições banidas em troca de conteúdos culturais alienígenas.

Não, senhores do poder, a cultura norte-americana não pode ser copiada no Brasil. Nós também somos um povo, como os americanos o são. Será que lá aceitam que façamos com eles o que fazem aqui conosco? Onde estão os homens deste País que não vêem isto?

Essa alienação cultural que nos invade é o grande mau exemplo, é o escândalo vivo apresentado como modelo à nossa juventude, ao nosso povo. A culpa, aí, é exclusivamente de nossos governantes. Com eles a ação. Basta de palavras.

Esvazia-se a Igreja Católica?

David Picão (Bispo de Santos, SP)

O que existe por trás das informações e artigos dos Meios de Comunicação Social quando insistem em que a "Igreja está se esvaziando"? Estão falando dos templos de pedra ou dos Templos do Espírito Santo, as comunidades?

Certo tipo de imprensa vem insistindo, com frequência, nos últimos tempos, na idéia de que a Igreja Católica estaria se esvaziando, cada dia mais, aumentando, em contrapartida, os adeptos das seitas, das chamadas "casa da bênção", dos cultos afro-brasileiros e outros.

O motivo seria o que denominam "desvios" da Igreja, notadamente da hierarquia que teria deixado sua linha "religiosa" para acentuar uma linha "política".

Nota-se uma verdadeira "campanha", que manifesta a inconformidade de setores tradicionais, ligados ao poder e que vêm suas "bases" abaladas pela nova postura da Igreja frente às estruturas do mundo.

Ao lado de acentuada tendência em divulgar notícias e informações da Igreja de modo distorcido, nota-se a valorização de acontecimentos das seitas e cultos não católicos, além do que vinha acontecendo normalmente. As estatísticas publicadas, a propósito de certas concentrações populares, são evidentemente exageradas.

— O que há de real em tudo isso?

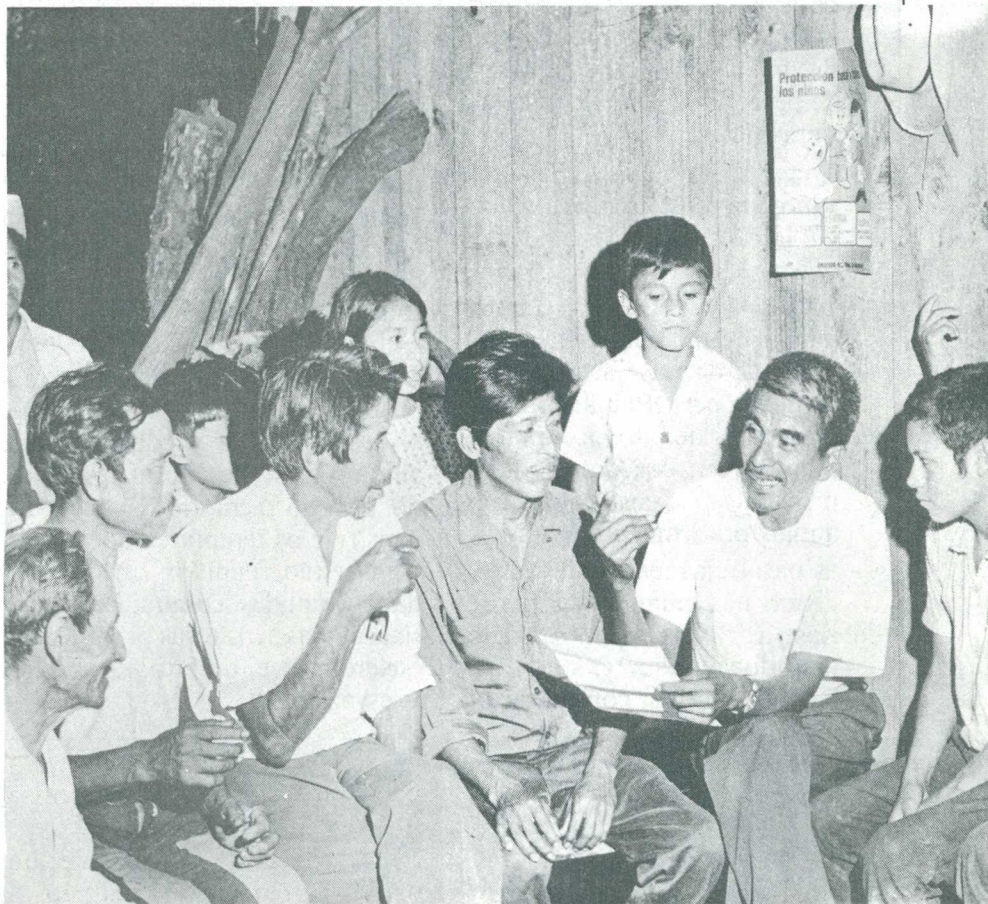
1º — Não vamos negar o afastamento de certo número de fiéis da Igreja Católica e a proliferação a olhos vistos de seitas, notadamente das que apelam para o imediatismo das "curas" e dos "milagres".

Os motivos são inúmeros. Eis alguns:

- as mudanças na prática pastoral da Igreja, hoje mais exigente, por exemplo, na preparação dos sacramentos;
- o reduzido atendimento direto e imediato por parte dos ministros religiosos, ocasionado por motivos vários, entre os quais seu exíguo número e o atendi-

mento a várias frentes de trabalho pastoral, que denota maior procura por parte dos fiéis;

- a mudança de mentalidade, fruto da reflexão sobre a liberdade religiosa, que leva à tolerância prática e facilita a profissão pública da "fé" diferente da proclamada pela maioria;
- a crise que angustia as classes mais marginalizadas e sofridas e as faz buscar "soluções" para seus males, onde quer que se anunciem;
- a "exploração" do sentimento religioso que faz surgir os pregadores "messiânicos" e os "oportunistas" da religião, e outros...



2º — O rápido aumento populacional, que, na prática, não consegue ser acompanhado pela assistência religiosa nos moldes tradicionais, dá a impressão de um fracasso ou ausência da Igreja Católica.

3º — Entretanto, deixando a superficialidade da observação e indo mais ao fundo da análise, sem precisar fazer muita pesquisa, anote-se o seguinte:

— se muitas igrejas (locais de culto) parecem esvaziar-se ou não aumentam em frequência, é certo que a Igreja está mais cheia do que antes.

Eis algumas referências:

— a qualidade da participação do povo em geral cresceu e melhorou extraordinariamente nestes últimos decênios;

— os chamados “grupos de oração”, inspirados na Renovação Carismática Católica, espalham-se pelo Brasil, cada dia mais numerosos.

— os grandes centros de peregrinação religiosa, como Aparecida, não diminuíram em afluxo de peregrinos, antes aumentam seu ritmo.

— a expansão dos chamados “movimentos” religiosos atingiu índices, que escapam à contagem estatística.

— as Casas de Retiros, os Centros de Formação para encontros, semanas de estudo e reflexão, surgidos pelo País afora, são inúmeros, denotando uma demanda fora do comum, comprovando-o seus calendários anuais praticamente lotados.

— as paróquias têm-se descentralizado nas cidades. As periferias, as favelas e outros aglomerados buscam ter suas capelas ou centros comunitários.

As próprias “Capelas” tradicionais, que atendiam uma região, hoje se vêm multiplicadas por outras pequenas capelas. Assim, o povo que, aos domingos e certas festas, se concentrava na matriz, fica na sua área, na sua capela, no seu Centro Comunitário.

— a doutrina de que cada família deve se tornar uma “Igreja Doméstica” está levando a consequências práticas. Na realidade, as tradicionais Novenas de Natal, Pentecostes, de certos padroeiros, os meses de maio, a quaresma, por vários motivos, deixaram de ser realizados nas igrejas matrizes, ou pouco aí se fazem. Mas, nos lares, nos grupos de famílias, nos quarteirões, são milhões de pessoas que se reúnem e rezam, por exemplo, para viver a Novena de Natal em Família.

Concluindo. Não se esvazia a Igreja Católica. Mercê de Deus, ela vai, em profundidade, respondendo às necessidades do homem, onde ele se encontra.

A mentalidade centralizadora deve ceder lugar à mentalidade descentralizadora, que valoriza as pequenas comunidades. Comunidades, é claro, que se constituem como Igreja de Jesus. Pela sua apostolicidade, pela sua santidade, pela sua catolicidade, realizam todas essas pequenas ou grandes comunidades sua unidade como Corpo Místico de Cristo, que é a própria Igreja.

Tanto que as paróquias, onde ainda não se descobriu o alcance do sair do Templo Central para construir os templos, onde os homens estão reunidos em comunidades (famílias, comunidades eclesiais de base...), essas paróquias se esclerosam; e, de fato, estas, sim, se esvaziam. •

PARA REFLETIR EM GRUPO

1. O que você teria a acrescentar sobre o que acabou de ler?
2. Até que ponto a reflexão apresentada é realidade na comunidade ou bairro em que você vive? Por quê?

A Stylus lhe oferece:



Cr\$ 110.000,00 MENSAIS

- AMBOS OS SEXOS
- TRABALHO FÁCIL E LUCRATIVO
- PODERÁ SER FEITO NAS SUAS HORAS VAGAS
- BASTA SABER LER E ESCREVER
- NÃO COBRAMOS TAXA DE INSCRIÇÃO E VOCÊ RECEBERÁ O SEU MATERIAL TOTALMENTE GRÁTIS

MANDE SEU NOME E ENDEREÇO COMPLETO PARA:

STYLUS LTDA
CAIXA POSTAL n.º 3330 -
DEPTO AM-1
CEP: 01051 - SÃO PAULO - SP

Grátis

**1 Camiseta +
1 chaveiro micro-bíblia,**
basta você nos enviar nome e endereço de uma pessoa interessada em trabalhar conosco. (envie-nos o n.º de sua camiseta e data de seu nascimento).

Essa oportunidade é válida para todo o Brasil.



A boa e a má imprensa e os grupos de juventude

José Fernandes de Oliveira

Os cristãos conscientes não podem deixar de fazer uso dos Meios de Comunicação Social para evangelizar.

Houve tempos na Igreja em que se falava muito do apostolado da boa imprensa. Havia a boa e a má leitura.

Mudaram os tempos, mudou a terminologia, mas ficou o fundamental. Os cristãos agora são chamados a promover através dos Meios de Comunicação Social e não apenas dos livros, uma evangelização libertadora que oriente o homem em direção da própria conversão e, por isso mesmo, em direção do compromisso com o seu povo.

Terminologias à parte, fiquemos com o que realmente conta. E o que conta é exatamente o fato de que o cristão precisa educar-se e ser educado para os valores divinos e humanos.

Ora, não se adquirem tais valores apenas em casa. E, muitas vezes, adquiridos em casa, perdem-se no vazio da ircomunicação ou no emaranhado da anticomunicação que infesta nossa sociedade. Expostos diariamente ao bombardeio da informação tendenciosa, quando não abertamente perniciosas, crianças, jovens e adultos correm o grave risco de não adquirir ou até mesmo de perder os valores cristãos que porventura ainda existam dentro deles ou ao seu redor.

Aí é que entra o que antigamente se chamava de BOA IMPRENSA. Hoje, dada a enorme variedade dos meios de comunicação social, é preciso agir em todos os veículos. Mas o princípio permanece. Os cristãos que podem, devem fazer uso dos MCS pa-

ra evangelizar. Os que não têm acesso a nenhum MCS, são convidados a servir-se do que lhes é oferecido em termos de livros, discos, revistas, jornais, rádio, televisão, cinema, teatro e outros veículos de mensagem.

Alguns jovens costumam escrever aos autores de livros, pedindo ajuda para suas bibliotecas. Sou um desses autores e sei de muitos outros. Se fôssemos atender a todos, cada autor teria que desembolsar ao menos 10 ou 15 salários mínimos ao ano... Repito a todos a sugestão que fiz, com bom resultado, a um grupo de jovens no Rio de Janeiro.

Queriam montar uma biblioteca e me nomearam patrono... Isso queria, no caso, significar que eu deveria dar pelo menos uns cinquenta livros. Sugeriu que passassem pela sua paróquia, explicando seu objetivo aos donos de loja e famílias com alguma possibilidade. Seriam compreendidos, mesmo que algum dono de loja exigisse propaganda nos livros em troca da ajuda solicitada. E assim foi feito. Resultado: conseguiram o suficiente para 350 livros em apenas uma semana. A cartinha de explicação, acompanhada da assinatura do vigário, funcionou. Havia famílias que davam até livros ensebados com linguagem seiscentista. Mas houve quem desse até enciclopédias. Por uma causa como esta muitos pais colaboram de bom grado.

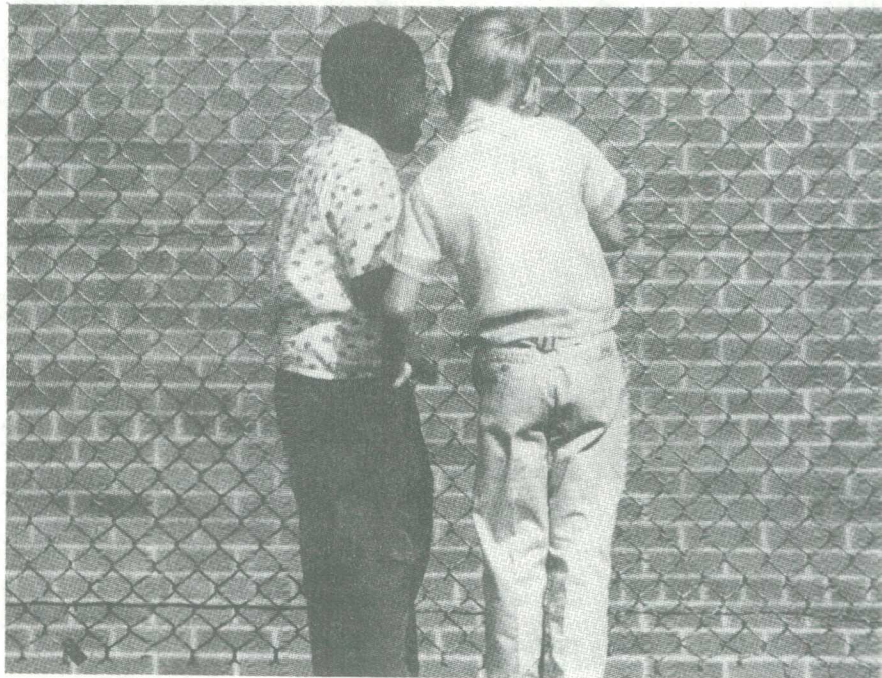
Em nome dos autores e da boa imprensa, que agora tem outro nome, sugiro aos jovens pedinchões que transformem sua formação humana e cristã numa tarefa da sua própria comunidade de fé. É bem mais lógico e natural, não é mesmo? Não é difícil ter uma biblioteca na paróquia que tem algum recurso. É nas regiões pobres que se justifica o recurso a gente de fora. Mas mesmo ali, se alguns jovens comessem dando à comunidade o equivalente a dois maços de cigarro que fumam, aspirariam menos problemas e fariam coisa bem mais educativa para com todos.

Que os pedinchões de livro, com perdão da franqueza amiga, comecem pelos fumantes, pelos que gastam em outras revistas e livros e pelo que gastam em coisas que podem esperar. Se então não conseguirem, num ano, o suficiente para pelo menos 300 livros, aí peçam. Talvez não sejam atendidos, mas terá valido a pena o esforço... •

Direitos humanos

6

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, juntamente com alguns textos bíblicos e pronunciamentos oficiais de Igrejas cristãs, servem de subsídio para os que desejam conhecer melhor, estudar e discutir sobre os Direitos Humanos.



ARTIGO VI. Todo homem tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa humana, perante a lei.

A justiça seguirás, somente a justiça, para que vivas (Dt 16,20).

Todos os Governos deveriam aceitar e aplicar os meios oferecidos pelas Nações Unidas e por outras organizações internacionais, para a proteção dos direitos do homem e das liberdades fundamentais bem como para o estatuto da igualdade da mulher e sua plena participação nas atividades humanas (*Declaração da IV Assembléia do Conselho Mundial de Igrejas*, Upsala, 1968).

É irrfarre tudo o que viola a integridade da pessoa humana, como as mutilações, os tormentos corporais e mentais e as tentativas para v olertar as cons-

ciências; tudo quanto ofende a dignidade da pessoa humana, como as condições de vida infra-humanas, as prisões arbitrárias, as deportações e escravidão. ... São infames as condições degradantes de trabalho em que os operários são tratados como meros instrumentos de lucro e não como pessoas livres e responsáveis. Todas essas violações do direito e outras semelhantes, ao mesmo tempo que corrompem a civilização humana, desonram mais aqueles que assim procedem do que os que as padecem injustamente. Elas ofendem gravemente a honra devida ao Criador (*Concilio Vaticano II, Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, 1965*).

(Leia também:

Nm 15,16 — Dt 5,18 — Mc 6,2 — ICo 14,40.)

PARA REFLETIR E DISCUTIR NOS GRUPOS:

1. Você conhece alguém que não está sendo reconhecido como pessoa?
2. O que vamos fazer para que esta pessoa viva este Direito Humano?

Veredas, a vida

Mauro Martins AmatuZZi

Diante dos problemas e das crises da vida, importa não fechar os olhos, aceitar a realidade e decidir fazer um novo caminho. Reassumir a vida significa não fugir às responsabilidades.

Diante dos problemas o homem arregaça as mangas e procura a solução. Tenta. Se um desanima, o outro tenta. Isto marca o esforço humano através da história.

Na escuridão da vida, para além dos problemas, nas crises, o que fazer?

Podemos sucumbir. Cair num conformismo passivo que nos transforma em mortos vivos. Não vivemos mais. Ou somos literalmente enterrados com nossos faraós, como de fato acontecia no velho Egipto, ou continuamos a viver como se estivéssemos enterrados, mortos para o mundo, ressentidos com a vida e com os outros. Não reassumimos a vida. Não optamos mais. Tornamo-nos vítimas passivas dos condicionamentos culturais. Não conseguimos transcender os limites. Acabru-nhamo-nos definitivamente na dor e no ressentimento. Não assumimos a responsabilidade de viver e conseqüentemente não assumimos a liberdade dos que conseguem recomeçar em perspectivas novas.

Esta é uma maneira de fugirmos à responsabilidade pelo sentido de nossa vida, através da aceitação passiva, que é igual à não aceitação, à recusa. Existe outra maneira. É jogarmos para os outros a responsabilidade de ver e assumir. Temos nossos líderes e gurus. Eles não são homens como



nós. Eles nos dirão o que devemos fazer e o que não devemos fazer. Eles assumirão a responsabilidade por nós. Não precisamos decidir nada. Basta que nos entreguemos. Muitos gurus assim podem ser criados. A ciência, a televisão, a auto-ridade, a psicologia, a religião.

Podemos ainda nos anestesiar, fechar os olhos, enganar, divertir, passear, fugir. Tomar calmantes ou excitantes ou soporíficos sempre que alguma angústia nos ameaça. Dedicarmo-nos a uma atividade tão frenética que nos ocupe a tal ponto que não tenhamos tempo de ver. Fazemos de conta e acreditamos no faz-de-conta. Distraímos a crise. É outra maneira de não assumirmos a responsabi-

lidade, a necessidade da responsabilidade pessoal que surge da crise. É virar as costas. Disfarçar.

Estar em crise é estar à procura de um sentido para a vida. E é por isso que a crise é importante. É dela que surge o sentido.

Existem certos confrontos existenciais diante dos quais não vemos quase diferença entre descobrir e optar. Nesses confrontos o ver e o decidir vão juntos.

Só existe uma saída positiva para a crise. É assumir. E assumir tem esses dois aspectos: aceitar e decidir.

Houve um dia em que a jovem parou de chorar e assumiu a sua vida. E então sua vida adquiriu um sentido. Não um sentido defi-

nitivo. Mas um sentido que se reformula com as novas experiências, numa dialética de ver e se comprometer.

A crise vocacional, quando ela pode existir, não se resolve por uma decisão fabricada a partir de testes psicológicos. Se existe uma crise neste momento, é porque o indivíduo se depara, no fundo, com seus limites. Ele está se encontrando de alguma forma com o tempo, a solidão e a morte. É a necessidade de se definir. Sair dessa, não é pedir uma resposta ao computador do destino. Mas é aprender a conversar com a vida, ouvindo e respondendo, e tornando a ouvir e tornando a responder. Com ações. É entrar de forma responsável no processo de viver. Que é um processo aberto a novas possibilidades. O que você vê possibilita algumas decisões, e estas, uma vez tomadas, abrem novas perspectivas com novas visões e novos apelos, possibilitando novas opções. E assim por diante. A decisão vocacional é, na realidade, entrar num diálogo com a vida.

Crises acontecem em todas as idades. Desde muito pequenos estamos esbarrando com nossos limites e sendo solicitados a aceitar e decidir.

Existem duas posições diante da vida. Uma é viver ingênua e passivamente. Outra é assumir a vida com decisão e responsabilidade, e assim lhe dar um sentido. A primeira é deixar-se levar pela vida. A segunda é viver. A primeira é ser só ator. A segunda é ser também autor.

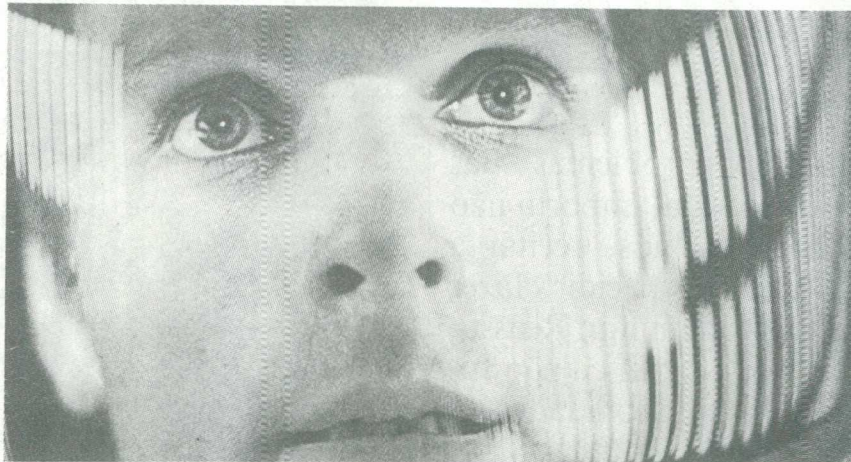
O fogo que enrolava o barro no fundo do rio, e que está ainda também em nós, nos eleva até aí: aceitar o que se é, e ousar. A gente pode amar esse fogo, confiar nele, por experiência, e ir para a frente de olhos abertos e então sentir que viver vale a pena, ou não.

Acho que esta é a grande verdade de mato adentro. •

*(Extraído do livro: "Crescimento e ajuda".
O autor, Mauro Martins Amatzuzi, é professor
de psicologia em São Paulo).*

Instâncias de purificação

Pe. Isidoro De Nadai



No caminho que fazemos para a salvação, o esforço pessoal e comunitário é completado pela misericórdia de Deus.

O destino do homem se joga definitivamente nesta vida. Não é outro o motivo pelo qual o Evangelho insiste tanto na necessidade de sempre estarmos preparados.

Não há na Sagrada Escritura o menor aceno para a possibilidade de que outras vidas venham resgatar uma vida feita de irresponsabilidade, de deboche ou de maldade.

Esta é uma hipótese gratuita e em total contradição com o espírito do Evangelho.

Posto assim diante do problema da salvação, o homem pergunta, com apreensiva curiosidade, se são muitos ou se são poucos os que se salvam. Curiosidade vã, na realidade, pois o que importa não é saber o número dos que se salvam e, sim, saber o que é preciso fazer para se salvar. Perguntado sobre isto, Cristo apenas observou: "Esforçai-vos para entrar pela porta estreita, pois eu vos digo que muitos procurarão entrar e não o conseguirão" (Lc 13,24).

Salvar-se-ão muitos ou salvar-se-ão poucos? A história o dirá. Salvar-se-ão somente os que se esforçarem para entrar pela porta estreita do bem. Mas salvar-se-ão todos os que realmente se esforçarem.

Como se percebe, o fundamental é que se empreenda decididamente o caminho do bem. Os tropeços e as quedas são acidentes previsíveis para quem caminha.

Para estes percalços a misericórdia de Deus nos providenciou diversas instâncias de purificação, instâncias adquiridas pela vida, morte e ressurreição de Cristo.

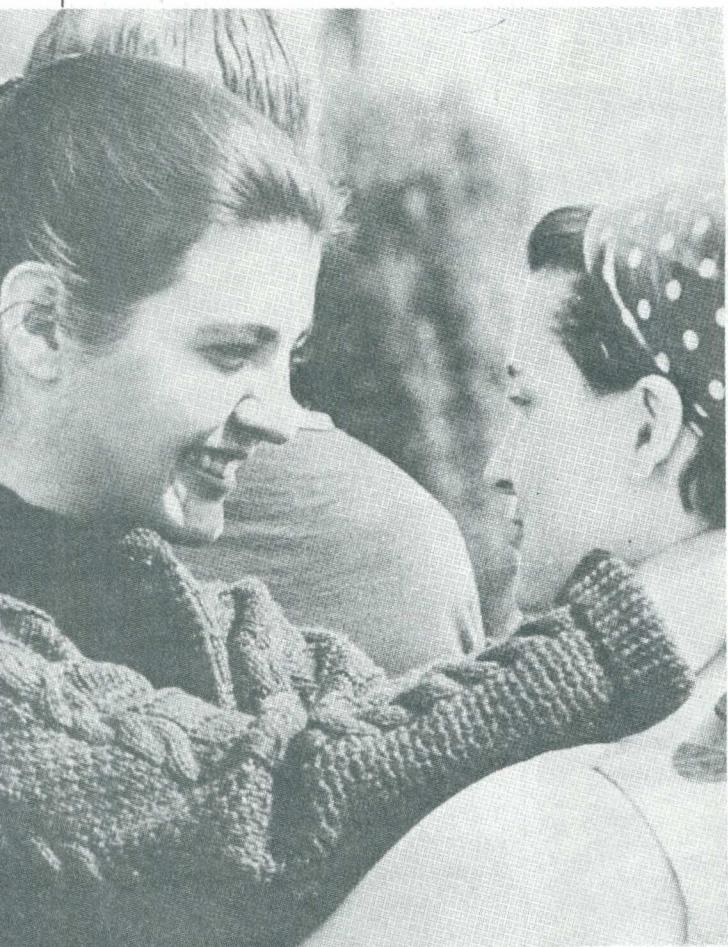
Essas instâncias são: a conversão, a penitência, os sacramentos, as orações, a intercessão de Maria e dos santos, sendo que a última instância é o purgatório.

Este é um momento doloroso, como dolorosa é toda purificação. Mas é principalmente um momento de esperança e de agradecimento a Deus pela sua infinita misericórdia.

Tenciono, em próximo número, dizer alguma coisa, que julgo importante, sobre o purgatório, inclusive em relação com a sua caricatura, que é a reencarnação. Hoje gostaria de observar que, deixado a si próprio, o destino do homem seria não só dramático. Seria trágico. Mas, colocado no contexto da misericórdia do Senhor e da Redenção de Cristo, é um destino de confiança e de alegre esperança.

DESIDERATA

Esta mensagem, do ano de 1692, foi encontrada na velha igreja de São Paulo, em Baltimore, USA. Teve múltiplas, incompletas e/ou imperfeitas traduções.



Avança com serenidade por entre o ruidoso e inquieto movimento e lembra que a paz nasce na quietude.

Procura estar de bem com todos, se possível, e sem desdouro para ti.

Dize tua verdade com serena clareza e aprende a escutar o teu próximo, mesmo o molesto e o ignorante; pois também eles têm sua história.

Fogé das pessoas agressivas e escandalosas: são espinhos para o espírito. Com o próximo, guarda-te tanto da presunção quanto do despeito; pois sempre haverá pessoas mais competentes.

Desfruta teus ganhos. Alegra-te com teus planos. Guarda interesse pelo teu trabalho. Por modesto que seja, é riqueza real nas mudanças da fortuna que o tempo traz.

Tem cuidado nos negócios; pois o mundo está cheio de armadilhas. Mas não deixes que estas coisas te ceguem para a virtude, porque ela existe. Há muitos que lutam por elevados ideais, e por toda parte existem os heróis.

Sê tu mesmo.

Sobretudo, não mostres afeto quando não o sentes. Não deprecies o amor, porque, a despeito da aridez e do desencanto das coisas, o amor é eterno como os prados.

Aceita com placidez o desgaste dos anos. Deixa para trás, com indulgência, os formigamentos da juventude.

Alimenta a resistência do teu espírito, para que te proteja e sustente no inesperado infortúnio.

Não deixes que te domine a imaginação; pois muito fantasma nasce do cansaço e da solidão.

Domina-te. Ao mesmo tempo, sê compreensivo contigo mesmo: és uma criatura no universo, como as árvores e as estrelas. Tens o direito de morar aqui. Por isso, não te amofines por não saberes se o mundo está girando como deve.

Ainda por isso, trata por estar bem na paz com Deus, não importa como o vejas. E, quaisquer que sejam teus afãs e tuas aspirações na ruidosa confusão da vida, conserva em tua alma a paz.

Pois, apesar de todas as suas farsas, árduas fadigas e sonhos perdidos, o mundo ainda é belo.

Vai em frente. E luta por seres feliz.

Do texto em latim: frei Elzeário Schmitt, ofm.

CREIO

José Wanderley Dias

Crer em Jesus Cristo é dar uma resposta de vida não isolada, mas acompanhada por bilhões de outros semelhantes.

As histórias muito se misturam e podem até completar-se com as lendas, com as fantasias.

Há episódios que poderiam ter acontecido, chegando a ficar na categoria das fábulas.

Alguns são tão interessantes, tão curiosamente vertidos que deveriam ter acontecido se não se houvessem passado.

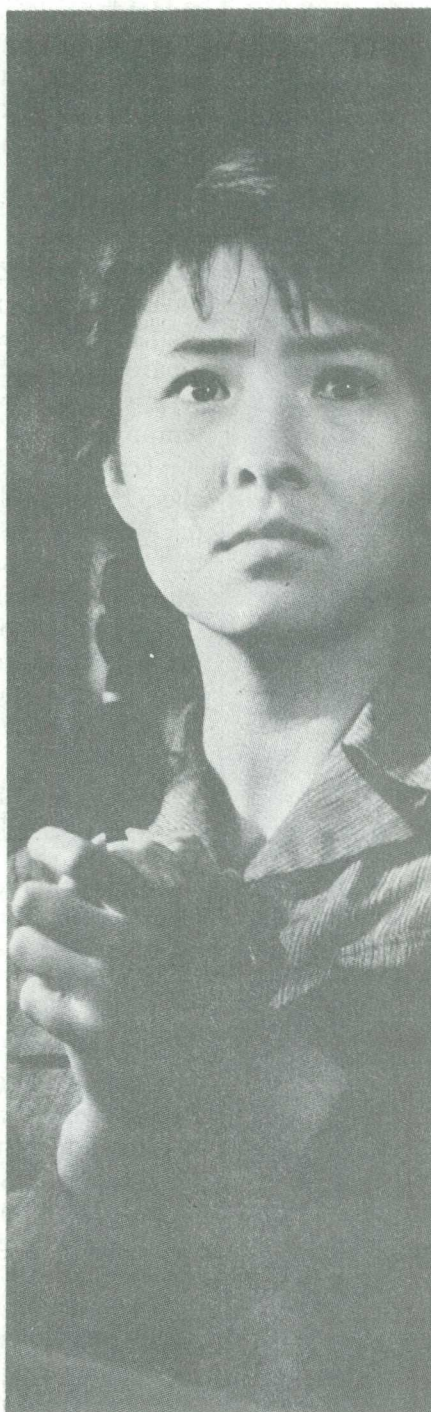
Não é que desejemos ser superiores à Vida, esta grande, experiente, incomparável e inimitável autora de idéias superiores às de qualquer escritor fantasista.

É que alguns atores — seres humanos — por serem livres, costumam improvisar um ou outro trecho de seu desempenho, levando contribuições pessoais ao enredo existencial que bem mereceriam o resguardo das páginas perenes dos fatos.

Diz-se (e tomara que tenha sido verdade!) que houve alguém que se apresentou a Napoleão Bonaparte, pedindo-lhe autorização para fundar uma nova religião que, dizia o excêntrico personagem, era a verdadeira mensagem do céu, a definitiva, a infalível.

Napoleão teria respondido (tomara que o tenha!): “Está bem. Deixe-se crucificar, morra na cruz. Ressuscite depois de três dias e volte. Aí então, eu mesmo, o Imperador, serei o primeiro a segui-lo”. O “fundador” da nova crença não a fundou: afundou-se de vez e nunca mais se ouviu falar dele nem da nova crença que pedira a Bonaparte para poder pregá-la e difundi-la na França e na Europa, então submetidas ao Pequeno Caporal.

O assunto merece ser lembrado quando, aqui em Curitiba. Estamos vendo um curioso personagem que se apresenta aos papalvos como sendo o novo Cristo!!!



Como, felizmente, tenho crença firme, não teria qualquer pretensão e vaidade em apresentar um novo credo. Não sou candidato, nem a herejarca, nem a eventual vaga num dos atulhados estabelecimentos de tratamento dos desequilibrados.

Minha crença me manda respeitar as crenças e descrenças de meus semelhantes. A rigor, aliás, não se trata de *minha* crença num sentido de exclusividade, porque, se assim usasse o possessivo da primeira pessoa do singular, estaria promovendo uma excentricidade pessoal à categoria de princípios que não pertencem exclusivamente a mim, mas a todos os meus semelhantes.

Todavia, creio. Cresci numa fé que me veio de meus maiores. Procurei praticar seus princípios. Proclamo-os, sigo-os.

Porque sou falível e pecador, transgriro frequentemente suas normas. Procuo emendar-me; sei que existe aberta a porta da reconciliação. Atravesso-a, contrito, cada vez que isso me parece oportuno ou necessário. Não descobri nada que pudesse ser acrescentado àquilo que, antes de mim, fora acreditado pelos milhões que professaram a mesma crença durante dois mil anos. Não direi nada de novo: o dia em que o fizesse, seria anátema, estaria descrendo daquilo que proclamo ser a minha crença.

O que é que eu realmente creio afinal?

Repito que não digo EU para situar-me como exceção, como único de passo certo.

Eu e milhões cremos; bilhões crearam antes de mim; milhões e bilhões continuarão a crer depois de mim.

Isto posto, o *creio*, também e acima de tudo, quer dizer crês, crê, cremos, credes, crêem!

Posso demonstrar que aquele homem era Cristo

Gino Gullace

Um pesquisador espacial americano diz ter a prova irrefutável da autenticidade da "Sindone" (o Sudário que teria envolvido o corpo de Jesus após sua morte).

"Através de um novo método chamado "análise das imagens digitais", explica o prof. Robert Harelick, "descobri alguns detalhes no sagrado lençol que até aqui tinham escapado a toda observação humana".

Sobre o olho da pessoa que foi envolvida nessa tela, sem qualquer sombra de dúvida, foi colocada, como se costumava então, uma moeda que é dos tempos de Pilatos". "Agora passarei todos os meus dados no computador para obter assim uma confirmação" (Nova York, janeiro de 1984).

O laboratório de análises de dados espaciais do Politécnico da Virgínia publicou há pouco um relatório de importância excepcional para o debate sobre a

autenticidade do Santo Sudário (Sindone). O relatório intitulava-se: "Análises das imagens digitais do Sudário de Turim". Ele traz referências históricas e dados técni-

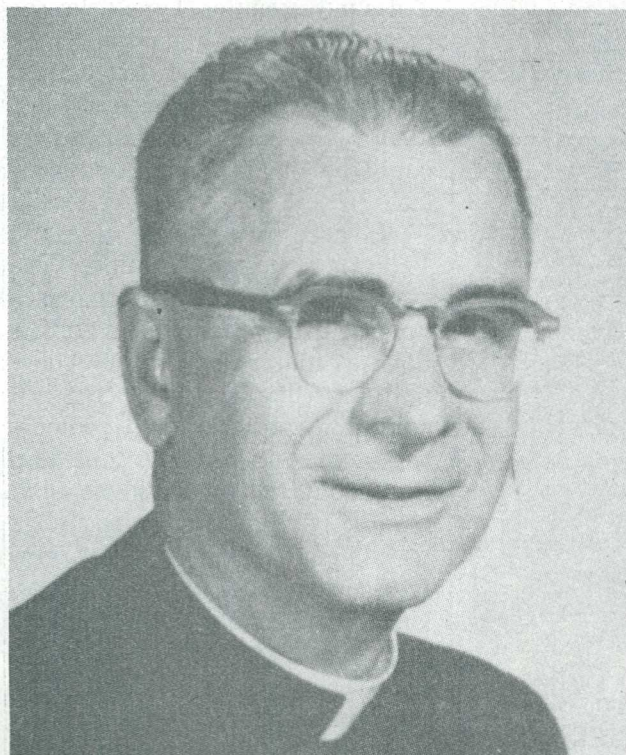
cos de alguns particulares que valorizam de forma notável as hipóteses segundo as quais neste lençol o corpo de Cristo teria sido envolvido, depois que o seu cadáver foi baixado da cruz.

Quem dirige as análises e redige o relatório é um cientista de fama internacional, o doutor Robert Harelick, que leciona ciência dos computadores na Universidade da Virgínia, além de dirigir o laboratório de dados espaciais e de executar trabalhos de pesquisa para a Nasa (o "Jet propulsion laboratory") e para o Pentágono.

— Antes de mais nada, prof. Harelick, em que consiste uma análise das imagens digitais como aquela que o senhor realizou sobre o Santo Sudário?

"Trata-se de um método com o qual se consegue fazer emergir, de uma imagem, muitos detalhes que normalmente não se revelam em fotografias comuns. Praticamente: nós filtramos os elementos que impedem a observação de certos detalhes na imagem de maneira que esta se apresente exatamente como ela é. Com este método, os sinais televisivos são convertidos em números de forma que, ao invés de uma imagem, obtemos uma sequência numérica. Agora estamos aplicando o mesmo método, tentando dar visão aos robôs".

— O que o levou a desenvolver um projeto como aquele da Sindone: a curiosidade ou o desejo de



1) O patrocinador — Nova York. O reverendo Francis Filas, o jesuíta americano que há vários anos estuda o mistério da Sindone. É ele que procura os financiamentos necessários ao prof. Harelick.

aplicar suas técnicas num mistério para tentar resolvê-lo?

“A explicação é mais simples e até, em parte, divertida. Vejamos: um dia, há cerca de dois anos, encontrava-me sentado em um aeroporto, esperando a saída do meu vôo e vi uma publicação católica em cima de um assento vazio perto do meu. Para passar o tempo comecei a folheá-la e nela encontrei um artigo sobre a Síndone. Nunca me interessei por isto mas, à medida que avançava na leitura, notei uma série de interrogações às quais o meu laboratório na universidade poderia dar uma resposta,

prestando assim um serviço à comunidade cristã que, conforme o artigo, tinha muito interesse em conhecer realmente estas coisas. Escrevi, pois, uma carta ao reverendo Francis Filas, de Chicago, que, na revista, era citado como um dos principais promotores de estudos e investigações sobre a Síndone. Depois de pensar bastante e de se convencer de que o método sugerido por mim era cientificamente importante, Filas aceitou a minha proposta e recolheu de grupos e de particulares o dinheiro necessário para as despesas do computador e a revelação

das fotografias. (Ao todo 20.000 dólares.)

Prestei meus serviços gratuitamente, trabalhando com os meus auxiliares, desde junho (1983) até hoje (janeiro de 1984), todas as tardes e também nos fins de semana.

Temos ainda outras análises para executar, mas decidimos tornar públicos os resultados obtidos até agora porque são muito importantes.

Falemos então destes resultados.

Algumas coisas, que notamos, já tinham sido observadas por outros. A nossa análise, por meio de um método mais rigoroso e mais sofisticado, confirmou a exatidão de suas observações. Por exemplo, a semelhança do vulto impresso na Síndone com aquele pintado num ícone do quinto século depois de Cristo “foi posta em destaque pelo biólogo francês Paul Vignon em 1939 e, mais recentemente, pelo Dr. Alan Whanger. Com instrumentos mais precisos, sobrepusemos os contornos das fotos da imagem do ícone da Síndone e fizemos uma confrontação, constatando assim que se justapunham perfeitamente. Encontramos novidades interessantes. Uma delas sobre o olho direito da imagem é uma marca de outras duas letras, além das quatro já conhecidas, idênticas às incisadas sobre moedas cunhadas na época de Pôncio Pilatos.

É necessário saber que em 1979 o reverendo Francis Filas anunciou ter descoberto na área do olho direito da imagem da Síndone as marcas de uma moeda e de quatro letras nela inscritas. E como, na época de Cristo, colocava-se uma moeda sobre um olho dos cadáveres antes do sepultamento, Filas concluiu que aquela moeda era da época de Pôncio Pilatos e da crucificação de Jesus. Chegou a esta conclusão também porque as quatro letras correspondiam a quatro das onze impressas naquelas moedas e que juntas formavam, em grego antigo, a frase



2) É o rosto de Jesus? Nova York. Um primeiro plano do rosto de homem da Síndone, estampado em negativo. A tradição, este é o rosto de Jesus que foi impresso pelo sangue e suor. O olho à direita está mais branco: é a marca da moeda colocada ali conforme o antigo costume funerário.

“de Tibério César”. Mas os numismáticos colocaram dúvidas às suas afirmativas porque quatro letras eram consideradas muito poucas”.

— Então o senhor acha que foi mesmo uma moeda dos tempos de Pôncio Pilatos que deixou sua marca sobre a Síndone?

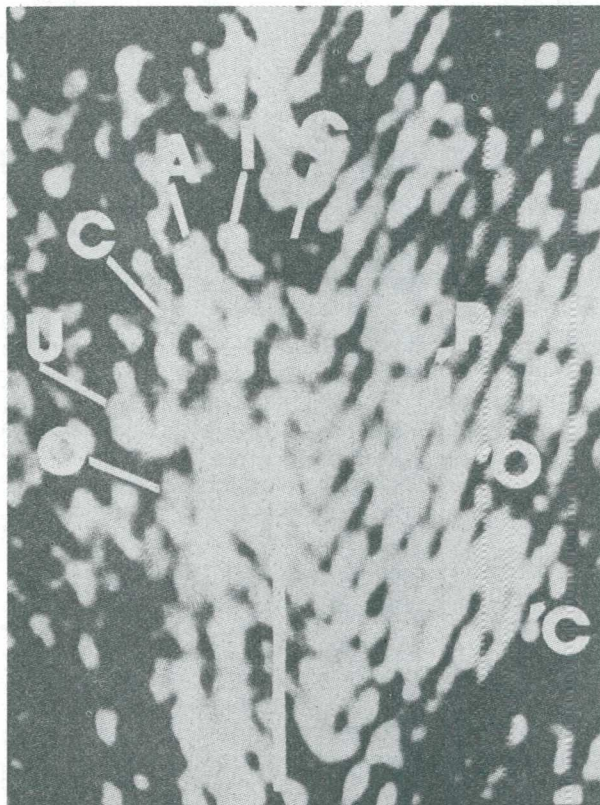
“Não, não afirmo. Afirmo somente que existe uma inequívoca correspondência entre as marcas sobre o tecido e as letras de uma moeda daquele tipo. Chegamos a esta conclusão depois de uma seqüência de provas que afastaram qualquer dúvida. Por exemplo: sobrepusimos as marcas da Síndone às de uma moeda do ano da crucifixação e vimos que se sobrepunham perfeitamente. Fomos até mais além: fizemos um desenho do contorno da moeda e o sobrepusimos à zona onde se encontravam as marcas. Também neste caso a correspondência foi perfeita. Então, digo somente que as letras se sobrepõem às moedas, mas não posso afirmar com certeza que elas provenham de uma moeda. Limito-me a fornecer estes dados, mas não quero arriscar interpretações. Uma parte daqueles que se interessam pelo problema, acha que um pintor pode ter feito a pintura e ter desenhado as marcas das letras. Outros refutam, afirmando que nenhum falsário sonharia fazer uma coisa dessa espécie e que, portanto, as letras provêm de uma moeda autêntica da época de Pilatos”.

— Quais são as outras novidades que o senhor encontrou?

“Na imagem da Síndone há uma área enegrecida, da cintura para baixo, que abrange a zona dos órgãos genitais. Além disso, em volta da cabeça encontramos marca de uma fita que passava pela frente”.

— Prof. Harellick, baseando-se nas suas observações, qual a sua opinião pessoal? A imagem da Síndone é ou não de Cristo?

“Não posso lhe responder. Quando assumi o encargo das



3) “Tibério” em grego — Nova York. Uma ampliação da moeda. As 9 letras “OUCAIC-POC” seriam uma parte do cunho “T.I-OUCAIC-POC” isto é T(ibério) César em grego.

análises comprometi-me a oferecer dados científicos e não opiniões. Durante todo o desenvolvimento da pesquisa, nunca permiti que as minhas convicções interferissem de forma alguma com a objetividade daqueles dados. Se agora desse a minha opinião, alguém logo diria que eu vi as coisas numa maneira ou na outra porque condicionado pelas minhas crenças religiosas. De qualquer forma, estou disposto a fornecer a todo pesquisador qualificado as fichas e as fitas de computador das minhas análises para dar-lhe condições de repetir tudo em seu computador e observar diretamente o que eu observei. Repito mais uma vez que, desde quando iniciei este trabalho, sempre sustentei que a mim cabia unicamente a tarefa de fornecer dados científicos e aos outros de interpretá-los”.

E o melhor intérprete é certamente o reverendo Francis Filas, professor de Teologia na Loyola University, de Chicago, que estuda a Síndone há pelo menos 40 anos. Ouvimos também o seu parecer a respeito: “O estudo das características da Síndone”, diz ele, “começou em 1898, quando foi fotografada pela primeira vez. Mas a primeira análise científica foi realizada somente em meados dos anos setenta, com o projeto de pesquisa sobre a Síndone de Turim. Naqueles anos, uma análise de computador estabeleceu que a imagem da Síndone era a de um homem. A recente análise do Dr. Harellick é porém, a mais impressionante de todas porque representa um passo para frente no caminho para estabelecer a autenticidade e a data do precioso lençol”.

— Qual é, padre Filas, o ver-

dadeiro significado das duas novas descobertas pelo Dr. Harellick?

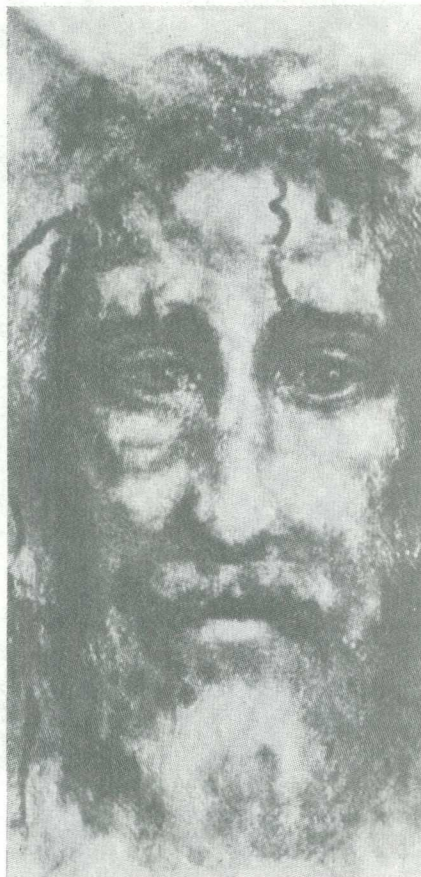
“Na realidade, as letras não são duas, mas cinco. O Dr. Harellick indicou-me uma área com a marca de outras três letras correspondentes àquelas escritas nas moedas de Pilatos. Porém, como estas não eram muito claras, ele não quis falar da sua existência, mas autorizou-me a falar delas. A moeda é muito mais importante porque nos diz a época em que morreu o homem envolvido no lençol e a data correspondente mesmo àquela da crucifixão. Lembro-me de que quando, pela primeira vez, percebi, graças a uma complicação, que sobre o olho direito da imagem existia a marca de uma moeda, fui quase tratado como um visionário e a descoberta das quatro letras um argumento pouco convincente. Com a descoberta das marcas de outras cinco letras correspondentes àquelas das moedas verdadeiras, das quais possuo agora vários exemplares, as dúvidas deveriam ser finalmente dissipadas”.

— Fala-se muito que há grande semelhança entre o vulto impresso na Síndone e aquele pintado em um ícone do 5º século. Que importância tem esta semelhança em relação às pesquisas que tendem a estabelecer a sua autenticidade?

“Uma das hipóteses avançadas até agora reforça a tese de que a Síndone seja falsificação feita por um pintor de 1300. O Dr. Alan Whanger, da Duke University, fez, porém, já há algum tempo análises químicas das quais resultou que o pano da Santa Síndone estava impregnado de sangue e não de verniz. E estabeleceu que o pintor, que havia pintado a imagem de Cristo sobre o ícone, a tinha copiado da Síndone”.

— Qual é o significado da sombra da zona púbica e da marca ao redor da testa?

Significa que em volta da cintura de Cristo foi posto um pano para cobrir a zona dos genitais e que ele usava em volta da cabeça o



‘filatério’, ou seja, semelhante àquelas fitas de couro que há alguns anos atrás se viam em volta da cabeça dos hippies, na qual estava escrita a frase: ‘Ouve, Israel, eu sou o Senhor teu Deus’. Os estudiosos dizem que os cadáveres nunca eram sepultados com o ‘filatério’. Mas depois desta nova descoberta deveriam reexaminar toda a questão. Os arqueólogos se interessaram pela Síndone, mas, como se vê pelas várias descobertas, ela é uma ótima fonte de novos conhecimentos”.

— Serão necessários outros testes para que a autenticidade da Síndone seja aceita de maneira irrefutável ou bastam aqueles realizado até agora?

“Deveriam ser suficientes os

que foram feitos até agora, mas sobre um objeto como a Síndone as controvérsias nunca acabarão porque, como diz o profeta Isaías, algumas pessoas ‘têm olhos e não vêem, têm ouvidos e não ouvem’. Quer dizer que, não obstante todas as provas, se recusam a crer também porque muitas pessoas supõem que Cristo nunca existiu. Futuramente é provável que seja feito um teste com o carbono 14 sobre um pequeníssimo pedaço do material, que poderá estabelecer a data do lençol. Mas para a data do homem que deixou as marcas basta a moeda da qual já falamos antes. O teste, esta vez, deverá ser feito por uma comissão internacional porque os americanos, que examinaram a Síndone nos anos 70, trataram a mesma sem cuidados, como dizem em Turim. Eles a puxaram de cá e de lá como se fosse um pano de cozinha, o que criou muito ressentimento”.

— Que a Síndone seja autêntica ou não é em verdade um fato muito importante para o mundo cristão?

“Crer na sua autenticidade não representa um artigo de fé. A descoberta do filatério ao redor da cabeça será objeto de controvérsia entre os arqueólogos assim como certas peculiaridades da moeda sobre o olho direito são-á para os numismáticos. Mas a coisa mais importante é que a Síndone constitui uma prova eloqüente da presença física de Cristo no mundo. Os teólogos que afirmam que Cristo não existiu e que tudo aquilo que está escrito nos evangelhos deve ser lido em sentido simbólico e não como história verdadeira, deverão mudar seus ensinamentos.

Para mim, agora não existe mais dúvida: naquele lençol de linho, Cristo deixou a própria imagem, a própria fotografia, e este é um fato que suscita em mim, como em milhões de outros crentes, um oceano de emoções, também porque a maneira com que chegou até nós é um verdadeiro e grande milagre”.

Testemunho

Mártires latino-americano do nosso século - junho

A partir deste número vamos reproduzir na revista AVE MARIA breves dados das vidas de cristãos latino-americanos que, neste século, procuraram viver em comunhão profunda com a vida de seu povo e por ele doaram suas vidas. São mártires porque se puseram a serviço de seus irmãos, no amor e na justiça.

Esses dados resumidos sobre os mártires latino-americanos foram extraídos do livro "Sangue pelo Povo," da Editora Vozes. E esse trabalho de lenta e paciente compilação foi empreendido por diversos centros de publicação e documentação em vários países da América Latina.

A mais antiga tradição da Igreja fazia do dia da morte a data em que se celebrava a testemunha da fé por entender que neste dia ela fazia a sua Páscoa e entrava na Vida.

4 de junho de 1980

JOSÉ MARIA GRAN E DOMINGOS BATZ —

Guatemala

Missionário do Sagrado Coração, espanhol, José Maria trabalhou na Guatemala desde 1975 e foi pároco de Chajul, em El Quiché, desde 1978. Assassinado a quatro quilômetros de sua paróquia, em companhia de seu sacristão, Domingos Batz, casado e pai de três filhos. Comprometido totalmente com o projeto de libertação dos indígenas. José Maria foi morto com um tiro pelas costas e Domingos, com um tiro no pescoço. O exército admitiu ser o autor das mortes, alegando um confronto com "guerrilheiros".

9 de junho de 1971

HÉCTOR GALLEGRO —

Panamá

Sacerdote colombiano de 34 anos, a serviço do campesinato de Santa Fé de Beraguas, no Panamá. Em 4 anos organizou em sua paróquia 64 comunidades de base entre montanhas. Uma vez por mês celebrava-se a missa de todas as comunidades; Héctor acreditava na capacidade que eles tinham de encontrar soluções. Uma noite dois homens, supostamente da Guarda Nacional, o seqüestraram.

Um jornal de Bogotá afirmou que foi torturado até a morte e lançado no mar.

9 de junho de 1979

JUAN MORÁN —

México

Sacerdote entre os índios mazahuas, em San Pedro el Alto, México. Assassinado a tiros na estrada, quando procurava auxiliar umas senhoras que certos indivíduos levavam numa camioneta. Foi acusado de política partidária e de revolucionário ativo. Mais de 300 indígenas de cinco comunidades acamparam durante quatro dias em frente ao Palácio do Governo em Toluca, capital do Estado. Queriam esclarecimentos sobre sua morte e o castigo dos culpados. João, "mártir dos mazahuas", é o primeiro sacerdote morto depois de Puebla (1979).

9 de junho de 1980

ISMAEL ENRIQUE PINEDA E COMPANHEIRO —

El Salvador

Promotor da Cáritas da arquidiocese de San Salvador. Desaparecido juntamente com outros membros da Oficina Nacional. Ambos saíram com alimentos do programa materno-infantil ao cantão de Miraflores,

Cojutepeque, num veículo do arcebispo, para nunca mais voltar.

14 de junho de 1977

MAURÍCIO SILVA —

Argentina

Membro da Fraternidade de Irmãozinhos do Evangelho e gari das ruas de Buenos Aires. Seqüestrado quando se apresentava para trabalhar como todos os dias. Depois, a casa da comunidade foi invadida pelo exército à procura de "provas subversivas" e sua ficha de empregado municipal, retirada. Maurício nasceu em Montevidéu e foi ordenado sacerdote salesiano em 1951. Depois do noviciado trabalhou entre os "cirujas" (pessoas miseráveis que procuram alimentos e roupas) nas lixeiras de Rosário. "Esta pessoa não existe na Argentina", respondem as autoridades invariavelmente, apesar dos pedidos internacionais e até do próprio papa Paulo VI.

14 de junho de 1980

COSME SPESSOTO —

El Salvador

Sacerdote franciscano italiano de 57 anos. Pároco durante 27 anos e vigário episcopal da diocese de San Vicente, foi assassinado por quatro indivíduos bem armados que penetraram na igreja e dispararam enquanto rezava. Mártir da caridade, desenvolveu durante sua vida uma incansável atividade missionária. Sua intenção foi ser "instrumento de paz" entre seus paroquianos, para terminar com a violência.

15 de junho de 1952

VÍCTOR SANABRIA —

Costa Rica

Arcebispo de San José. De origem camponesa, revelava em seus traços físicos sua ascendência indígena. Historiador de renome, pastor exemplar e hábil político, foram seus principais objetivos a luta para estabelecer constitucionalmente as garantias sociais e o apoio à organização e formação operária. Fundou a Ação Católica, insistindo na ajuda aos operários e camponeses. Desde

seus primeiros documentos a “questão social” englobou “as questões fundamentais de justiça, caridade e equidade cristã”.

16 de junho de 1976

AURORA VIVAR —

Peru

Operária, militante cristã e secretária-geral do Sindicato Único de Tiendas Monterrey. Morreu “misteriosamente” nos momentos mais combativos de sua vida sindical. Aurora, membro da comunidade paroquial de um populoso bairro de Lima, participou ativamente na evangelização desde muito jovem. Sua experiência de luta e sua fé estavam arraigadas no mais profundo do projeto histórico dos pobres. Aurora tinha 42 anos quando morreu.

20 de junho de 1979

RAFAEL PALACIOS —

El Salvador

Sacerdote salvadorenho de 36 anos. Substituiu na paróquia de San Francisco Mexicanos, de San Salvador, o sacerdote Octávio Ortiz, assassinado em janeiro. Rafael, totalmente dedicado ao trabalho dos setores operários, especialmente dos bairros de Santa Tecla e de Santa Luzia, foi assassinado enquanto se dirigia a uma reunião na igreja El Calvario. A Unión Guerrera Blanca, que já havia assassinado o sacerdote Alfonso Navarro, se responsabilizou pela morte de Rafael.

22 de junho de 1966

MANUEL LARRAÍN —

Chile

Bispo chileno de Talca. Profeta do Concílio Vaticano II, como já antes o fora do CELAM, de que foi presidente em 1963. Morreu em acidente de trânsito aos 66 anos. Sua posição clarividente de progresso social e eclesial influenciou na Igreja chilena e latino-americana. “O mais grave para nós latino-americanos — escreve em 1965 — mais do que a bomba atômica, é o subdesenvolvimento material e espiritual dos povos do Terceiro Mundo”. Em 1961 começou uma experiência de reforma

agrária de 342 hectares de terras regadas, repartidas entre 12 famílias.

22 de junho de 1965

ARTURO MACKINNON

— República Dominicana

Missionário canadense, trabalhou na República Dominicana desde 1960, exercendo suas atividades pastorais em Azua, San José de Ocoa e Monte Plata, onde foi assassinado pelo exército aos 33 anos, depois de protestar contra a detenção arbitrária de 37 pessoas. Ainda que suas gestões diante das autoridades militares conseguissem a libertação de todos os presos e a transferência do oficial responsável pelos mesmos, armaram-lhe uma emboscada e o assassinaram um tenente e um soldado raso do exército.

24 de junho de 1967

O MASSACRE DE SÃO JOÃO — Bolívia

No centro mineiro Siglo XX, na Bolívia, a 4.000 metros de altura, às cinco da manhã, as fogueiras de São João ainda ardiam. Enquanto isso, uma escolta de soldados Rangers e de armas subia lentamente a montanha. Iam matar, prender e fuzilar operários e dirigentes mineiros, suas mulheres e filhos. Pisotearam as fogueiras, arrombaram as portas, destroçaram as casas em busca de material “subversivo” que não encontraram. Só havia na verdade uma reunião de dirigentes mineiros, universitários e camponeses. Representantes do povo reivindicando os direitos do povo.

25 de junho de 1975

IVAN BETANCUR, MICHAEL JEROME CYPHER, “CASIMIRO” E COMPANHEIROS — Honduras

Ivan era colombiano, de 35 anos, e Michael “Casimiro”, franciscano norte-americano de 34. Ambos sacerdotes da Prelazia de Olancho, em Honduras. E ambos foram assassinados com outros sete camponeses e

peças vinculadas à promoção do campesinato. O massacre, preparado em todos os seus detalhes, foi executado por um fazendeiro e membros do exército. Seus companheiros mártires são: Juan Benito Montoya, camponês; Ruth Garcia, estudante; Lincoln Colemán, secretário da União Nacional dos Camponeses; Maria Elena Bolívar, cunhada de Ivan; Roque Ramón Andrade, das Escolas Radiofônicas; Oscar Ovídio Ortiz, camponês; Bernardo Rivera, assessor técnico. Na fazenda “Los Horcones” foram assassinados com disparos na cabeça e enterrados a 29 metros de profundidade.

30 de junho de 1978

HERMÓGENES LÓPEZ

Guatemala

Sacerdote guatemalteco, pároco em São José Pinula e fundador do Movimento Rural de Ação Católica. Assassinado quando regressava de uma visita a um doente. Seu corpo metralhado caiu sobre a Bíblia. As causas de sua morte: Hermógenes denunciou a forma brutal de recrutar jovens para o serviço militar; opôs-se ao projeto de uma grande empresa que deixaria sem água os camponeses; protestou pelo alto custo do leite; denunciou a “campanha de vacinação”, que não era senão uma campanha de esterilização das mulheres, financiada por nações estrangeiras. Hermógenes tinha 49 anos ao morrer.

30 de junho de 1975

DIONÍSIO FRIAS, “MISTER BECA —

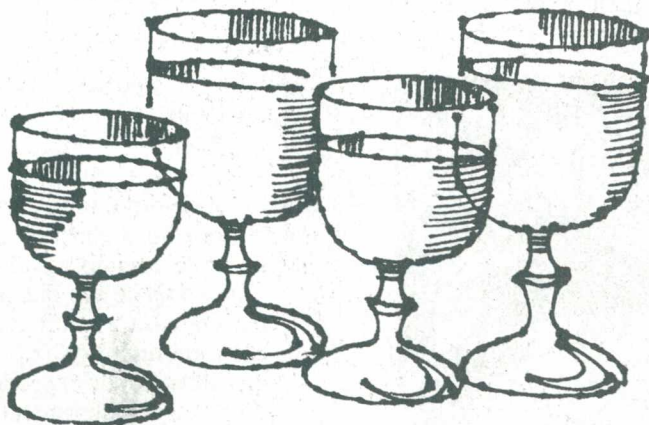
República

Dominicana

Líder camponês dominicano de Sabana de Rodeo, Higüey, de 57 anos, pai de seis filhos. Foi assassinado pelas costas pelos filhos de dois fazendeiros, enquanto trabalhava em sua pequena propriedade. Seu delito: ter reunido seus compadres e informá-los que as terras que eles cultivaram há 30 anos em El Seibo eram de condomínio, e por haver-lhes mostrado documentos comprobatórios. Os fazendeiros não aceitaram. Armou-se o conflito.

CONVÉM MIMAR O ALCOÓLATRA?

Donald Lazo (Diretor da Reindal)



O que devemos fazer é levar o alcoólatra a aceitar um tratamento.

Num folheto que traduzi anos atrás e na seqüência de artigos que venho escrevendo para os leitores de AVE MARIA, tenho sugerido desamparar ao invés de amparar, proteger e constantemente “quebrar os galhos” do alcoólatra, com o intuito de levá-lo a tomar a sério sua necessidade de abandonar a bebida.

Seria temerária esta atitude? Em junho, uma revista disse: “Uma pessoa em crise pode eventualmente se recuperar, mas é bem mais possível que afunde na depressão. Assim, o indivíduo que já não conta com apoio psicológico da família, que perde o emprego, etc. pode, em lugar de salvar sua vida, tentar acabar com ela”.

Não concordo. As pessoas pensam em acabar com suas vidas quando não vêem qualquer solução para seu problema; quando sentem que todas as saídas estão fechadas. Mas esse caso não se aplica aos meus conselhos. Estava implícito, naquele folheto e nos meus artigos (pelo menos, assim espero), que *há uma saída* e que isto deve ser dito ao alcoólatra em termos mais ou menos assim: “Há uma saída: tratamento. Se você se tratar, lhe daremos todo o nosso apoio. Contudo, se você não aceitar tratamento, terá que se virar sozinho daqui por diante”. Os Alcoólicos Anônimos

têm a sua maneira de dizer algo parecido. Eles dizem: “Se você quer beber, o problema é seu. Se quiser parar de beber, o problema é nosso”.

Nos Estados Unidos aprenderam a ir bem mais longe. Hoje os empregadores e os familiares de um alcoólatra estão sendo treinados a se reunir com ele e colocá-lo contra a parede. O empregador lhe diz: “Alfredo, queremos vê-lo bem de novo. Por isso, estamos oferecendo-lhe um tratamento. Se você aceitar, a empresa pagará o tratamento e seu salário enquanto estiver internado. Mas, se você não aceitar, será demitido”. E a esposa acrescenta: “Eu também quero vê-lo bem porque o amo verdadeiramente. Mas não podemos continuar deste jeito. Portanto, se você não se tratar, eu vou embora com as crianças”.

Dada essa opção, 99 alcoólatras em 100 aceitam o tratamento, mesmo com relutância. Não faz mal que seja com relutância. Cabe ao centro de tratamento convencer o alcoólatra de que ele é alcoólatra, de que precisa parar de beber e de que, para isso, está no lugar certo.

A grande barreira em alcoolismo é a de levar o alcoólatra a aceitar um tratamento. Ele vive dizendo: “Eu bebo quando quero e paro quando quero” (só a primeira parte é verdade); “Não preciso de ajuda — eu paro sozinho ... amanhã” (nenhuma parte é verdade).

Raramente um alcoólatra aceita tratamento. E raramente, sem trata-

mento, conseguirá abandonar a bebida. Sozinho não irá parar. Vai beber até morrer. E muito antes de morrer, todos os que convivem com ele vão querer vê-lo morto. Porque viver com um alcoólatra é um inferno.

Parece-me que o que a revista não tomou em conta é que *não há alternativa para essa atitude aparentemente temerária*. Estamos falando de um dependente de uma droga. Se você continuar tirando o alcoólatra de seus apertos, cobrindo seus cheques sem fundos, telefonando para seu chefe para dizer que ele não irá trabalhar hoje porque está gripado, etc., ele continuará bebendo, dizendo e *achando* que a bebida não lhe faz mal. Continuará bebendo e piorando, ficando cada vez mais dependente do álcool. Vai chegar a hora em que fatalmente perderá o emprego. E continuará bebendo, dizendo agora que é porque perdeu o emprego. Mais adiante ele perderá a família. E continuará bebendo mais do que nunca, dizendo que é porque perdeu a família. No fim, acabará morrendo — ou por um acidente, ou por cirrose ou por suicídio mesmo. E será porque ninguém quis magoá-lo ou tratá-lo “mal” enquanto ainda havia chance de levá-lo a um tratamento. •



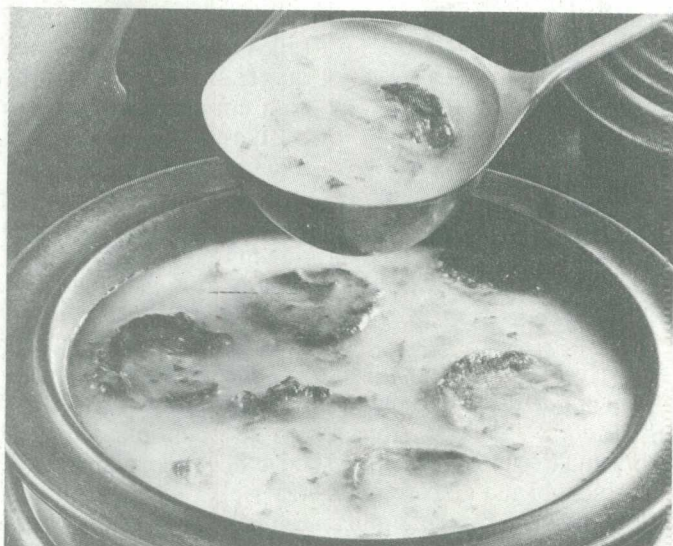
CHÁCARA REINDAL
Especializada em
alcoolismo

Sua melhor chance de se recuperar do alcoolismo e iniciar uma vida nova, produtiva e feliz.

Cx. Postal 20.896
01498 São Paulo, SP
(Fone: (011) 520-9514)

SIRVA UMA SOPA

Maria do Carmo Fontenelle



Sopas: alimento saboroso, nutritivo e universal.

Alimento saboroso, nutritivo e universal! Existem sopas para tudo! Desde para curar um resfriado, até para emagrecer, como a famosa Sopa de Verdura que ajudou muita gente a entrar na linha... sem passar fome!

Há sopas que têm um visual lindo: coberta com legumes frescos coloridos e picadinhos-Sopa Juliana. A Sopa de Tomates desfazendo-se e colorindo um creme cheiroso... Espinafre e quadrinhos de massa italiana: — ravióli ou capelêti, recheados de queijo e servidos num delicioso caldo substancioso.

Outra vantagem é a possibilidade de fazer economia, aproveitando sobras de legumes, bifês ou carnes cozidas, conservadas na geladeira muito bem tampados. Os cubinhos de caldo de carne de galinha ou de legumes se encarregam de realçar o sabor sem aumentar muito o custo.

A carne de galinha assada e desfiadinha rende muito e espalha o sabor por todo o caldo.

A sopa pode ser preparada de muitas maneiras: Rala — caldos e

consomês. Espessa — cremes ou purês. Cremosa — geralmente feita com legumes e peixe ou mariscos. Outra vantagem é poder ser servida quente ou fria, sendo delícias refrescantes no verão, e quentinhas fumegantes no inverno.

Cada país tem sua sopa predileta e tradicional. Em Portugal é o Caldo Verde servido nas malgas (tigelas pequenas) acompanhada com broa de milho e com rodelas de um bom chouriço boiando entre os fiapinhos de couve. A glória da França é, sem dúvida, a deliciosíssima Sopa de Peixe, a famosa Bouillabaisse, e também a Sopa de Cebola, coberta com queijo gratinado e colocada no forno até ficar com uma crosta dourada. Há também a Borscht dos russos, à base de beterrabas. A Minestrone italiana, a Avgolemono da Grécia, a Gazpacho da Espanha; etc.

No norte da África, acredita-se que a sopa de alho afasta as doenças. Na Coréia a crença é sobre sopa de serpente que dizem ser afrodisíaca e assegurar a longevidade (?). Acreditar que a sopa auxilia os doentes não era apenas na medicina antiga; tam-

bém os médicos modernos a recomendam.

A grande verdade é que a sopa AGRADA E NUTRE, seja como redutor de peso, uma gostosa forma de terapia ou a melhor amiga de uma dona-de-casa apressada.

Depois de um dia cansativo, chegar em casa e sentir o aroma que se exala de uma boa sopa, faz as narinas vibrarem de expectativa, afastando os efeitos deprimentes de cansaço ou das más notícias nos jornais. A sopa é para a refeição um prelúdio do que de bom ainda está para vir.

Agora, em plena crise de desemprego e fome, chega-nos uma notícia auspiciosa de Belo Horizonte (Jornal O LUTADOR) de lançamento do programa do SOPÃO! Para ajudar os desempregados e dar sentido à campanha da fraternidade PARA QUE TODOS TENHAM VIDA! Uma idéia linda!

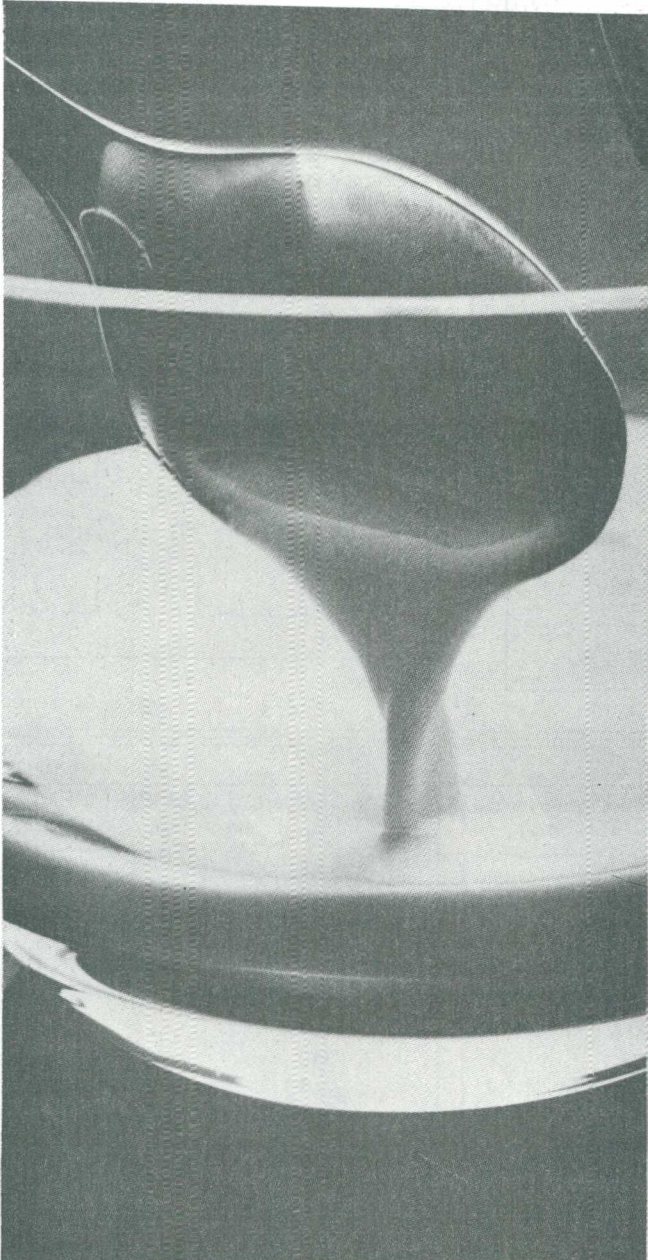
Diz a notícia que estão servindo mais de trinta mil pratos de sopa diariamente nas áreas de maior incidência de desemprego, na região metropolitana de Belo Horizonte. Em muitos lugares já existem cozinhas comunitárias organizadas para receber e preparar os alimentos utilizados no SOPÃO.

Os cardápios foram preparados com a supervisão de técnicas em nutrição, da Secretaria de Saúde, e as mercadorias são adquiridas diretamente de pequenos produtores do CEASA. O programa recebeu o nome de MINAS-IRMÃOS = TRABALHO E PÃO, para estimular e fortalecer uma solidariedade fraternal entre todas as que enfrentam a crise. No Centro Episcopal de Venda-Nova, estão distribuindo cerca de 1.000 sopas por dia.

As autoridades consideram fundamental o apoio e a solidariedade da opinião pública que poderá ser uma arma poderosa para devolver a autoconfiança aos trabalhadores mineiros. E de outros Estados que também queiram seguir este bonito exemplo.

SOPAS ESPECIAIS

"Bisque" de camarão



1 xícara de camarões limpos e cozidos
1 xícara de leite
1 xícara de creme de leite, gelado e sem soro
1 colher de farinha de trigo
2 colheres de manteiga ou margarina

1 colherinha de sal
1/8 de colherinha de pimenta
1/4 de colherinha de noz-moscada
1/4 de xícara de Sherry.

Bata no liquidificador o leite, a farinha, o sal, a

pimenta, os camarões e temperos. Vire dentro de uma panela e cozinhe sobre fogo brando até que engrosse e fique bem saboroso.

Mexa sem parar. Prove e ajuste o sal e a pimenta ao seu gosto. Junte o sherry e 1/2 xícara de creme de leite. Não deixe ferver mais. Sirva em tigelinhas (dessas que comportam 4 conchas de sopa) e coloque por cima uma boa colherada de creme de leite.

NOTA: O Bisque é uma entrada gostosa e elegantíssima, e tenho grande prazer em trazer para você esta receita simplificada. Pode servir acompanhada de bolacha salgada. Para se transformar em prato magrinho, use leite desnatado e não use o creme de leite.

Caldo de peixe

Para a sopa e também para molhos que acompanham os pratos de peixe usados em filés, bem como para aproveitar as cabeças e cascas dos camarões. Lave tudo muito bem, retire e jogue fora os olhos dos peixes, as barbas e tripas dos camarões e ponha o restante em uma panela de pressão, com uma quantidade razoável de água, uma folha de louro e alguns talos de salsa.

Deixe ferver por 15 minutos. Desligue o fogo e espere acabar a pressão. Destampe e coe em peneira fina. Fica um caldo fortíssimo e muito gostoso. Pode ser guardado na geladeira, por alguns dias.

Sopa de peixe

(a famosa **BOUILLABAISSÉ**, excelente para dias frios)

2 colheres de óleo
1/2 xícara de cebola picada
2 dentes de alho esmagados
2 colherinhas de sal
1 alho-poró picado
2 talos de aipo picados
4 galhinhos de coentro ou salsa
1/2 colherinha de pimenta vermelha
6 tomates sem pele
1 xícara de cenoura picada
1/2 quilo de camarão
1/2 quilo de cação
1/2 quilo de linguado ou namorado
1/2 quilo de mariscos
3 gemas
1/2 xícara de vinho branco seco.

Aqueça o óleo e frite a cebola e o alho. Junte o alho-poró, aipo, pimenta ardida, tomate e cenoura. Deixe refogar bem. Junte o caldo de peixe à vontade. Deixe ferver em fogo lento, para cozinhar os legumes. Junte o coentro ou salsa. Junte o cação, camarões, mariscos e por último os peixes mais macios. Ferva durante 10 a 15 minutos. Se um peixe ficar cozido antes dos outros, retire-o para que não se desfaça e volte com ele à panela no momento de servir. Logo que todos os peixes estiverem cozidos, corte-os em pedaços. Junte as gemas, previamente desmanchadas em caldo de peixe e vinho.

Prove o tempero e ajuste-o. Não deixe ferver mais, para não talhar as gemas. •

3 minutos de humor

CEBOLINHA (Maurício)



— Só as pontinhas, viu, bicho!?



O PATO (Cica)



A Palavra de Deus na Liturgia Eucarística

13º DOMINGO DO TEMPO COMUM — 1/7/84

"TU ÉS PEDRO, E SOBRE ESTA PEDRA EDIFICAREI A MINHA IGREJA, E AS PORTAS DO INFERNO NÃO PREVALEÇERÃO CONTRA ELA".



1ª LEITURA: *At 12,1-11*. O Senhor ama e assiste, nas dificuldades, a quem doa sua vida sem reserva. O homem de fé não teme perder sua vida para testemunhar o Cristo. A fé transforma a pessoa, leva-a a assumir até as últimas conseqüências das palavras. A fé dos Apóstolos é mais forte que os próprios cárceres (vv. 2.7c). As palavras convencem, mas os exemplos arrastam. O sangue de um mártir é o batismo, o selo que marca um evento. Desta forma a

Igreja nasce e cresce exuberante em meio a tantas peripécias.

2ª LEITURA: *2Tm 4,6-8.17-18*. Paulo fala a Timóteo de sua vida particular. Depois de chegar ao fim da vida terrestre com uma consciência lúcida e ciente de ter feito a vontade do Senhor, a Paulo só resta receber a coroa, como quem chega ao fim de uma grande maratona, e em primeiro lugar. Ter a sensação de erguer a taça da recompensa. Missão cumprida! Ele não se conformou com este mundo; junto com a sua transformação, Paulo transmitiu uma transformação para o mundo de então. Paulo vivia como um homem ressuscitado (v. 6), como ele nos diz: um homem que vive segundo o espírito.

EVANGELHO: *Mt 16,13-19*. "E vós quem dizeis que eu sou?" "Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo!" "Feliz és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue quem te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus".

A carne e o sangue (v. 17) são as luzes da razão humana. A fé, a fibra e a adesão a Cristo fizeram com que Pedro se tornasse o esteio, o suporte da edificação da comunidade Igreja, isto é, coube-lhe a responsabilidade de dirigir a comunidade embrionária.

COMENTÁRIO: Jesus Cristo deu aos Apóstolos a missão de pregar o Evangelho a todos os povos. Fez-lhes uma consoladora promessa: "Estarei convosco todos os dias até o fim dos séculos" (*Mt 28,20*). A presença constante de Jesus mediante o Espírito Santo se manifesta nas celebrações litúrgicas, na vida e testemunho dos cristãos e na solicitude dos pastores. Este domingo estamos celebrando o Dia do Papa. Dia consagrado à comunhão de todas as comunidades com o Pastor da Igreja universal. Todos vimos o Papa. E todos ouvimos aquela sua voz de metal que ainda hoje continua perfurando nossos corações. O Papa nos falou de *Cristo*. E nos disse que Cristo é o fundamento de tudo e que sobre ele precisamos construir o nosso futuro. Nós, porém, preferimos prestar atenção à voz de falsos profetas, portadores de enganosas promessas, esquecidos de que, sem Cristo, ficamos construindo na areia. O Papa nos falou do *Evangelho*. E nos disse que o fermento do Evangelho deve ser inserido em todos os campos da atividade humana. Mas nós estamos deixando entrar em nossa vida o fermento da violência, da pornografia, da droga, o materialismo. O Papa nos falou do *Homem*, de seus direitos e de sua dignidade. E nos disse que em nossos planos e projetos precisamos pôr o homem em primeiro lugar. Mas nós continuamos instrumentalizando o homem, cedendo o primeiro lugar ao produtivismo e ao consumismo, a que tudo sacrificamos: honestidade, justiça, liberdade, amor e fé. O Papa nos falou de *Amor*, e disse: "Não ao desamor, à violência, ao mal. Sim ao amor, porque só o amor salva e constrói". Mas nós preferimos fechar-nos em nosso egoísmo, buscar segurança na repressão, impor a ordem pelas armas, construir a paz, preparando a guerra. O Papa nos falou de *Justiça*, e disse: "O mundo querido de Deus é um mundo de justiça; todas as relações humanas se alicerçam na justiça". Mas nós pouco gostamos desta palavra e ficamos até com raiva daqueles que a pronunciam. Preferimos impor a nossa justiça, que consiste em deixar tudo como está para ver como fica. O Papa falou e disse. E todos prometemos acatar suas palavras, para permanecermos em comunhão de fé com ele. Que fim levaram aquelas promessas? (H. GIURIATTI, CMF)

14º DOMINGO DO TEMPO COMUM — 8/7/84

JESUS REVELA O PAI AOS PEQUENINOS — CHAMADA DOS HUMILDES



1ª LEITURA: *Zc 9,9-10*: O Messias, um rei, uma autoridade que governa com a paz (shalon).

O profeta convida o povo de Jerusalém para manifestar alegria pela chegada do rei ideal. O rei é apresentado solenemente como justo e protegido por Deus, num comportamento humano e pacífico. A tarefa do rei será de acabar com os instrumentos de guerra para instaurar a paz. Ele terá um domínio sem fronteiras (v. 10) (do mar Mediterrâneo ao Golfo Pérsico, do

rio Eufrates ao extremo Sul).

2ª LEITURA: *Rom 8,9.11-13*: Quem traz o nome de cristão automaticamente teria de ser uma nova criatura, como nos diz São Paulo nesta carta. Paulo faz uma distinção entre os que "estão na carne" e os que "estão no espírito" (vv. 8-9). Carne é a condição humana frágil, perecível e impotente. Toda a situação física e moral que leva o homem ao engano e à inautenticidade, que culminam em morte. Espírito é a condição do homem aberto ao transcendente, na busca da vida autêntica.

EVANGELHO: *Mt 11,25-30*: Quem são os que acolhem Jesus? Jesus reconhece o fracasso junto aos poderosos e intelectuais por não aceitarem a mensagem, devido ao seu egoísmo, e, do outro lado, a acolhida dos pequeninos. A estes últimos pertence a essência da missão que Ele realiza em obediência ao Pai e a serviço dos homens: salvar os pobres e simples, desprezados pelos poderosos e intelectuais.

COMENTÁRIO: O texto da primeira leitura nos apresenta o ideal da autoridade que os homens esperam, a fim de levá-los à comunhão e à vida humana plena (autoridade em primeiro lugar justa): uma autoridade que cumpra plenamente a função de ser mediadora, realizando as exigências que Deus lhe faz: governar o povo segundo a justiça e o direito. Desta forma a autoridade será abençoada e protegida por Deus.

Autoridade, humildade sem a embriaguez das alturas e a pompa do poder, mas presente e voltada para os pobres, os fracos e os oprimidos. Autoridade pacífica, não interessada na ostentação do poder que amedronta e dispersa, mas voltada para a comunhão humana, fundada na verdade e na justiça. Na carta de Paulo podemos ver o cristão como nova criatura, porque está no Espírito, isto é, recebeu o Espírito de Cristo que o leva a viver autenticamente, na convivência e compreensão da vida autêntica testemunhada por Cristo (v. 9). Ele já pertence a uma nova condição: recebeu a vida através do mistério da morte de Cristo. O v. 11 mostra a tensão entre carne e espírito. Esta tensão faz o cristão viver na espera vigilante e ativa da vida total, quando o Espírito que ressuscitou o Cristo ressuscitará também o cristão, levando-o a participar definitivamente da vida de Cristo Ressuscitado. A esperança cristã, porém, não é passiva; ela exige a vigilância do dia-a-dia, para que o cristão não viva conforme a carne, o egoísmo de uma vida centrada apenas em si mesma. O cristão deve buscar a ajuda do Espírito, que o faz superar o egoísmo e crescer no amor que leva à vida (v. 13).

O Evangelho deve ser compreendido no contexto dos capítulos 11-13, dominados, de um lado, pelo tema do que está "oculto-revelado" e, do outro, pelo tema da incredulidade, rejeição e oposição violenta à mensagem de Jesus. Por exemplo, a rejeição das cidades de Corozaim, Betsaida e Cafarnaum, e principalmente a classe "intelectual" e "sábua" do tempo de Jesus — fariseus e doutores. Os "sábios" deste mundo nada entendem do amor e da misericórdia de Deus, porque estão fechados no seu orgulho. Os pequeninos são os pobres e humildes que a sociedade política e religiosa marginaliza; eles acolhem Jesus porque estão sedentos de compreensão e misericórdia.

(HUGO GIURIATTI, CMF)

"EU CRIEI E VOU SALVAR TUDO O QUE CRIEI".



1ª LEITURA: *Is 55,10-11*: A palavra que realiza o que Deus quer. Este texto constitui parte do *Dêutero-Isaias* (*Is 40-55*) e faz uma verdadeira teologia da Palavra de Deus. Apresenta-a como um dinamismo que realiza tudo o que Deus quer, suscitando novas realidades e levando todas as coisas à sua plena realização.

2ª LEITURA: *Rm 8,18-23*: "Toda criação geme e sofre como que dores de parto até ao presente momento" (v. 22).

O cristão não participa apenas dos sofrimentos, mas é chamado, na esperança, a partilhar a glória de Cristo Ressuscitado (8,11.24). O universo ficou sofrendo, pois foi violado e desviado da sua finalidade (v. 22); e ficou esperando que o homem se transformasse e se manifestasse como filho de Deus (v. 19). Pois é servindo a este homem que o universo encontrará também a sua realização, porque ele foi criado para a realização, e não para a destruição da humanidade (21).

EVANGELHO: *Mt 13,1-23*: "Porque a vós é dado compreender os mistérios do Reino dos Céus, mas a eles, não" (v. 11).

A parábola é Jesus, e o seu segredo é o Reino, isto é, o amor do Pai salvando os homens. Jesus é acreditado e aceito pelos "pequenos", isto é, os discípulos; e desacreditado e rejeitado pelo povo de Israel, isto é, pelos judeus, especialmente os fariseus.

COMENTÁRIO: Se olharmos para o texto de Isaías, veremos que foi redigido no exílio e o autor procura mostrar aos exilados que o Criador vai superar todos os obstáculos para libertá-los e reconduzi-los à sua terra. O povo pergunta: Podemos acreditar nessa palavra? O profeta responde, falando da proximidade e da transferência de Deus, que supera tudo o que o homem pensa e faz (vv. 12.6-9). A palavra de Deus realiza o que Deus quer, e ele a compara com a chuva (vv. 11.10). A chuva é a força que fecunda a terra, vence obstáculos e gera o ciclo da vida: as sementes germinam e produzem o sustento do homem. Antes de se evaporar de novo para o alto, a chuva realizou sua obra vivificante. Pois o mesmo acontece com a palavra de Deus, diz o profeta: quando Deus fala, sua palavra é como a chuva, supera todos os obstáculos e não volta para Deus sem ter realizado aquilo que Deus quer. E na carta aos romanos o apóstolo diz: O Espírito de Deus cria no cristão uma nova consciência de si mesmo, uma consciência que afeta sua situação no universo, acarretando até mesmo o destino de todo o universo. É a consciência de que tudo caminha para a glória; uma glória onde há plena realização das coisas.

É urgente o Espírito despertar a consciência do homem para que ele se liberte da idolatria tecnológica, libertando ao mesmo tempo a natureza, que foi feita para o seu bem, e não para ser destruída.

Na consciência do cristão se instala um debate. — O Evangelho vai chocar-se contra obstáculos que procuram atrapalhar o seu efeito. Os obstáculos são: 1º) o maligno de que fala o Evangelho (v. 19), que impede que o Evangelho germine. 2º) o sofrimento e a perseguição por causa do Evangelho (v. 21), que impedem que o Evangelho cresça na comunidade. 3º) a preocupação mundana e a sedução da riqueza (v. 22), isto é, as pressões e ambições do poder e das posses, que sufocam o Evangelho, não deixando que ele exerça a sua força de transformar a consciência do homem. O v. 23 insiste em que o Evangelho tem sucesso quando o homem o ouve e compreende.

(HUGO GIURIATTI, CMF)

LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 2 de julho — 2ª-Feira: 1ª Leitura Am 2,6-10.13-16, Evangelho Mt 8,18-22; **Dia 3** — 3ª-F.: 1ª L. Ef 2,19-22, Ev. Jo 20,24-29; **Dia 4** — 4ª-F.: 1ª L. Am 5,14-15.21-24, Ev. Mt 8,28-32; **Dia 5** — 5ª-F.: 1ª L. Am 7,10-17, Ev. Mt 9,1-8; **Dia 6** — 6ª-F.: 1ª L. Am 8,4-6.9-12, Ev. 9,9-13; **Dia 7** — Sáb.: Am 9,11-15, Ev. Mt 9,14-17; **DOM.: Dia 9** — 2ª-F.: 1ª L. Os 2,14.15b-16.19-20, Ev. Mt 9,18-26; **Dia 10** — 3ª-F.: 1ª L. Os 8,4-7.11-13, Ev. Mt 9,32-38; **Dia 11** — 4ª-F.: 1ª L. Os 10,1-3.7-8.12, Ev. Mt 10,1-7; **Dia 12** — 5ª-F.: 1ª L. Os 11,1b.3-4.8c-9, Mt 10,7-15; **Dia 13** — 3ª-F.: 1ª L. Os 14,2-10, Ev. Mt 10,16-23; **Dia 14** — Sáb.: 1ª L. Is 6,1-8, Ev. Mt 10,24-33; **DOM.: Dia 16** — 2ª-F.: 1ª L. Is 1,10-17, Ev. Mt 10,34-11,1; **Dia 17** — 3ª-F.: 1ª L. Is 7,1-9, Ev. Mt 11,20-24; **Dia 18** — 4ª-F.: 1ª L. Is 10,5-7.13-16, Ev. Mt 11,25-27; **Dia 19** — 5ª-F.: 1ª L. Is 26,4-9.12.16-19, Ev. Mt 11,28-30; **Dia 20** — 6ª-F.: 1ª L. Is 38,1-6.21-22.7-8, Ev. Mt 12,1-8; **Dia 21** — Sáb.: 1ª L. Mq 2,1-5, Ev. Mt 12,14-21; **DOM.: Dia 23** — 2ª-F.: 1ª L. Mq 6,1-4.6-8, Ev. Mt 12,38-42; **Dia 24** — 3ª-F.: 1ª L. Mq 7,14-15.18.20, Ev. Mt 12,46-50; **Dia 25** — 4ª-F.: 1ª L. 2Cor 4,7-15, Ev. Mt 20,20-28; **Dia 26** — 5ª-F.: 1ª L. Eclo 44,1.10-15, Ev. 13,16-17; **Dia 27** — 6ª-F.: 1ª L. Jr 3,14-17, Ev. 13,18-23; **Dia 28** — Sáb.: 1ª L. Jr 7,1-11, Ev. Mt 13,24-30; **DOM.: Dia 30** — 2ª-F.: 1ª L. Jr 13,31-35, Ev. Mt 13,31-35; **Dia 31** — 3ª-F.: 1ª L. 14,17-22, Ev. Mt 13,36-43 ou pr. 1Cor 10,31-11,1.

EIS O DESAFIO: SER CRISTÃOS DE VIDA



1ª LEITURA: *Sb 12,13.16-19*: Deus é o único Criador, e ele cuida imparcialmente de todas as suas criaturas (v. 13). Tudo está em seu poder, e sua força é o princípio da justiça, que se manifesta e se realiza na indulgência. O v. 17 entende-se como um rei humano que usa a força por causa da insegurança. Deus é diferente. Ele é o Senhor da força, não pode ser abalado por nada; por isso manifesta a verdade de todos com serenidade e indulgência (v. 18).

2ª LEITURA: *Rm 8,26-27*: O apóstolo Paulo dá a entender que toda a aspiração dos seres para a sua libertação e realização é a presença do próprio Espírito de Deus, esse ser misterioso que é a emergência de toda a criação (*Gn 1,2*). Ele penetra toda obra criada, interpreta seus anseios e aspirações, e dá-lhe seu pleno desabrochar em Deus, o qual "perscruta as consciências (= corações) e sabe qual é o desejo do Espírito" (v. 27a). Qual é este desejo senão a comunhão que vem do amor? Tudo, afinal, está caminhando para a comunhão com Deus.

EVANGELHO: *Mt 13,24-36*: O comportamento de Jesus decepcionava em todos os sentidos os grupos religiosos em seu tempo, especialmente os fariseus e os essênios; porque Ele não só não condenava os pecadores, mas freqüentava e até arrebanhava (*Mt 9,9-13*) "esse povo que não conhece a Lei..." (*Jo 7,49*). Era revoltante! E os fariseus e — quem sabe? — muitos cristãos depois deles achavam que Jesus devia estar possuído por Belzebu (12,24). A esta situação Jesus responde em parábolas.

COMENTÁRIO: Os governantes do nosso País usam a força por causa de insegurança — "aquele, cujo poder absoluto é posto em dúvida, precisa mostrar sua força, para confundir a arrogância dos que reconhecem este poder". (Medidas como Lei de Segurança Nacional — Forças Armadas, etc...). Na segunda leitura podemos pensar: e hoje, onde e como podemos ouvir esse gemido da criação e esse gemido da humanidade, que o Espírito pergunta e expressa, para que nós entendamos o designio de Deus? Perscrutar, interpretar e agir conforme este Espírito é ativar a vocação de esperança (v. 24) daqueles que foram chamados a viver a "liberdade gloriosa dos filhos de Deus" (v. 21).

A história do Evangelho em si é muito sensata e clara. O joio é uma erva venenosa, de início muito parecida com o trigo, mas que cresce em quantidade maior que as outras plantas (vv. 24-26). O diálogo dos servos com o patrão representa o centro da parábola: Quem é o responsável por este mal? Vamos arrancar já esse joio? Não foi o patrão o culpado, e ele desaconselha arrancar, para não prejudicar o trigo. "Tenham paciência, esperem até a colheita e aí se fará a separação e a distinção de um ou de outro" (vv. 27-30). As perguntas dos servos são as perguntas dos fariseus e de muitos cristãos: Quem é o culpado de tanta mistura de bons e maus no povo de Deus? A parábola nos diz: nós não estamos preparados para perceber quem é um quem é outro (v. 29); ademais, o julgamento, separação e destinação cabem só a Deus (v. 30). O papel do cristão é o de ser fermento no meio da multidão, ser sinal testemunha da Boa-Nova, sem o pressentimento de ser insignificante. Resta-nos uma pequena pergunta: Muitas vezes Jesus viu seus adversários escandalizados porque Ele se metia em meio aos pecadores. Nós cristãos hoje achamos escandaloso trabalhar no meio das prostitutas, do favelado, do velhinho abandonado, do menino imundo abandonado na sarjeta? Porque pecamos por omissão.

(HUGO GIURIATTI, CMF)

ASSINANTES EM FESTA

Felicidades ao casal **Pedro Munhóz Soares** e **Pedrina de Góes Soares** pelas bodas de diamante comemoradas em Itapetininga aos 24/7/83. Parabéns a **Cornélia Balira Guimarães** pelos noventa anos de idade completados em 6/12/83. Felicidades a **João Paulo Paulella** que aniversariou em 6/12/83. Nossos cumprimentos a **Fernando Zucatelli** pelo aniversário ocorrido em 2/3/84. **Oswaldo Van-Erven** e **Ilza Pinheiro Van-Erven** comemoraram suas bodas de ouro em Niterói aos 30/12/83; parabéns a ambos. Celebraram em SP, aos 26/4/84, 60 anos de casados o casal **João Rabelo da Mota** e **Laurinda Arruda Mota**; muitas felicidades para ambos. Parabéns pelas bodas de ouro matrimoniais do casal **Amâncio José Flores** e **Maria da Glória Antunes Flores** que comemoraram suas bodas de ouro de casados em Rosário do Sul - RS aos 3/1/84.

ASSINANTE BENFEITOR

Em Niterói, RJ, **Themis M. Moraes**.

AGRADECEM FAVORES

Vicentina Garcia Barbosa por intermédio do Sagrado Coração de Jesus e a Medalha Milagrosa pela recuperação de seu filho Bolivar. **Francisca Scarpa Protá** por intermédio de Nossa Senhora Aparecida e Santo Antônio Maria Claret. **Vera** e **Atair** por intermédio do Divino Espírito Santo. **Maria Conceição Magiero** por intermédio do Espírito Santo, rainha Santa Pulquéria e São Judas Tadeu. **Rosa Malzone** por intermédio do Menino Jesus de Praga, a Nossa Senhora da Cabeça, a São Pedro e a Santa Terezinha pela recuperação de seu filho Albino Malzone. **Luíza Rodrigues Alvim** por intermédio do Sagrado Coração de Jesus, da Virgem Santíssima, do Menino Jesus de Praga e de Santo Antônio, por graça alcançada em favor de seu filho Antônio de Pádua. **Maria B. Russo** por intermédio de Santo Expedito e um benefício por intermédio do Dr. Pedro Albarnaz.

NA PAZ DO SENHOR

Em Guaratinguetá, SP, **Francisca Barbosa de Azevedo** aos 25/7/83. Em São Carlos, SP, **Oscar de Campos** aos 5/12/83.

Em Cantagalo, RJ, **Martinho Rodrigues de Barros** aos 29/5/83 e **Lauro Baptista de Moraes** aos 5/12/83. Em Rio Claro, SP, **Mariana Garcia Losz** aos 20/12/83. No Espírito Santo do Pinhal, SP, **Maria Vergueiro Baldassari** aos 30/1/84. Em Ribeirão Preto, SP, **Maria Brasilina Morello Pezutto** aos 24/1/84. Em Jundiá, SP, **Ari Elias de Almeida** aos 19/1/84. Em Capivari, SP, **José Felipe** aos 10/10/83. Em São Paulo, SP, **Mario Antoni** aos 3/12/83. Em Niterói, RJ **Malvina Campos Rabelo** aos 3/3/84 e **Ney Rabelo** aos 9/3/84.

PE. CIRO ESCOBEZ LARRAURI, CMF



Nasceu em Mundaca (Espanha) aos 27/5/1903. Foi ordenado sacerdote em 1928. No ano seguinte, veio para o Brasil, onde trabalhou 55 anos, tendo vivido 49 anos em Batatais, SP.

Foi capelão do Colégio Auxiliadora por 40 anos e quando este fechou passou a ser capelão do hospital. Devotíssimo de Nossa Senhora Auxiliadora e da Eucaristia.

Nos últimos meses de sua vida, muito doente, celebrou missa até 4 dias antes de sua morte na Casa de Repouso das Irmãs de Jesus, Maria, José.

Dia 23/10/83, pela manhã, pediu a confissão (disse que seria a última de sua vida) e às 21h do mesmo dia faleceu serenamente.

A missa de corpo presente foi na capela de "São José", concelebrada por D. Romeu, arcebispo de Ribeirão Preto, e 14 sacerdotes. Era a festa de Santo Antônio Maria Claret, fundador dos CMF, e comemoração de N. Senhora Auxiliadora.

SIM VOU SER... PADRE DE SION



Para me consagrar ao serviço do Reino de Deus, que é verdade, justiça, paz, amor, fraternidade e alegria.

Para tomar a defesa dos marginalizados, dos sem fé, sem amor, sem esperança, sem liberdade, sem justiça, sem comida, sem casa, sem escola, sem saúde, sem emprego, sem voz, sem vez, sem presente e sem futuro.

Para me dedicar à salvação do homem inteiro e de todos os homens, meus irmãos.

Você está pensando como esse jovem? Então, junte-se a nós porque ele já é um dos nossos.

PADRES DE SION

INFORMAÇÕES

Secretariado Vocacional de Sion
Rua Lino Coutinho, 444
Fone: (011) 63-7489
04207 - São Paulo, SP

UMA PROPOSTA DE EVANGELIZAÇÃO

Curso de Teologia Pastoral por correspondência com duração de dois anos. Tem início logo após a solicitação por carta. O diploma de conclusão do curso é dado aos interessados mediante a participação e a presença na última semana de janeiro, juntamente com os professores, em Curitiba.

Também já está programado, para 23 até 29 de julho de 1984, o 1º retiro interestadual para animadores vocacionais em Criciúma, SC.

Para as duas propostas, mais informações:

ROGATE Caixa Postal 13.018 • Tel.: (041) 276-4813 • 80000 Curitiba, PR

Pedro declara a sua fé em Jesus

Alceu Luiz Orso

O critério na escolha dos futuros pastores da Igreja de Cristo: identificação no amor com o Mestre.

Este episódio tem para Marcos (8,27-29) uma importância capital; a fé dos discípulos atinge em Jesus a sua maturação. Para Mateus não há a preocupação com o desenvolvimento gradual da fé dos discípulos e do povo; tem a sua importância pela promessa de Jesus ao primado de Pedro.

Pedro é a figura central da narrativa. Esta confissão de Pedro forma um contraste com a atitude dos fariseus e dos saduceus. Toda vez que se exige uma explicação ou revelação nova é Pedro quem entra em cena. Aqui ele confessa a Jesus como Messias, o Filho do Deus vivo (v. 16). Pedro representa e incorpora toda a comunidade dos discípulos no seu ato de fé.

O que a multidão pensa sobre Jesus (vv. 13-14). A cidade de Cesaréia está situada aproximadamente 40 km ao norte do lago de Tiberíades, perto da cidade israelita de Dan. Fora construída por Herodes Filipe no ano 2 a.C. Recebeu o nome de Cesaréia em homenagem a César Augusto; era povoada por pagãos. Para a pergunta de Jesus: "Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?" (v. 13), há uma diversidade de respostas (v. 14). Em todas elas transparecem as várias doutrinas apocalípticas judaicas vigentes na época. Todos esperavam uma intervenção decisiva de Deus. Vejamo-las:

a) Jesus seria o *Batista* ressuscitado; está fundamentada na opinião de Herodes (Mt 14,2).

b) *Elias*. Em certos ambientes havia a idéia de que a esperança messiânica se concretizava na expectativa pelo profeta Elias como mensageiro

do grande dia de Javé (Mt 17,12). Elias era considerado uma das figuras apocalípticas judaicas (Mt 17,3.9-13).

c) *Jeremias*. É o homem das dores. O campeão de Israel nos tempos de crise nacional.

d) *Um dos profetas*. Este título Jesus não reivindicou senão de maneira indireta (Mt 15,57; Lc 13,33), mas a multidão lho deu sem hesitação (Mt 16,14; 21,11.46; Mc 6,15; Lc 7,16.39; 24,19).

O que os discípulos pensam sobre Jesus? (vv. 15-16). Jesus não se con-

tentou com as opiniões que circulavam. Esta segunda pergunta é para ver se os discípulos vão além da multidão, descobrindo o significado da missão e da pessoa de Jesus. O ato de fé deve progredir. Parte da opinião popular, mas deve abrir-se à realidade própria de Jesus. A pergunta é um convite a esta abertura.

A afirmação de Pedro: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo" (v. 16), mostra como compreendeu o significado de Jesus. Os títulos *Cristo* e *Filho de Deus* se equivalem, ambos designam Jesus como enviado de Deus aos homens. A expressão "Deus vivo" (v. 16) é para mostrar que Jesus é o representante, aquele que torna presente o único Deus verdadeiro, aquele que intervém na história para salvar o seu povo. Somente Mateus acrescenta esta filiação divina, ao passo que Mc 8,29 e Lc 9,20 só falam: "Tu és o Cristo".

O primado de Pedro (vv. 17-19). Este trecho falta em Marcos e em Lucas. Jesus confia o seu papel fundamental na constituição da Igreja. Há duas afirmações importantes:

a) Relativa a Pedro, que será o alicerce do novo edifício. Ele é a pedra sobre a qual se edifica a nova comunidade segundo o desígnio de Deus (Is 51,15).



b) Referente à Igreja. Assegura-se que este edifício é a própria Igreja de Cristo, que as potências da Morte jamais poderão derrubar.

A expressão semítica que aparece no v. 17 (“não foi a carne ou sangue”) designa o homem, capacidades humanas, o caráter material e limitado de sua natureza.

“Edificarei a minha Igreja” (v. 18). O termo igreja em grego é *ekklēsia*, que se deriva do hebraico “qahal” (significa comunidade). No Antigo Testamento *qahal* designa a comunidade do povo eleito, de modo especial na época das peregrinações pelo deserto (Dt 4,10). Mais tarde alguns círculos judaicos que se consideravam o Resto de Israel, como os essênios de Qumrã, aplicaram para si esta idéia. Jesus aplica este termo Igreja à comunidade messiânica, cuja nova aliança ele irá estabelecer pelo derramamento de seu sangue (Mt 26,28), e quer constituir um novo povo de Deus.

Jesus promete a Pedro o poder de ligar e desligar (v. 19). No judaísmo esta expressão significava: interditar ou permitir em definitivo, excluir ou reintroduzir na comunidade religiosa. Portanto, estes dois termos “ligar” e “desligar” se aplicam primeiro ao domínio disciplinar da excomunhão com que se “condena” (ligar) ou “absolve” (desligar) alguém. Mais tarde aplicam-se às decisões doutrinárias ou jurídicas no sentido de “proibir” (ligar) ou “permitir” (desligar).

A imagem das chaves do Reino

(v. 19) faz alusão a uma autoridade que no judaísmo se fundamentava na interpretação da Lei, mas aqui se baseia na confissão de Jesus como o Filho de Deus. Esta autoridade é prometida a Pedro e, mais adiante, ao conjunto dos discípulos (Mt 18,18). Este poder o exercerá em colegialidade com os outros, permanecendo ele como cabeça do colégio apostólico.

Pedro recebeu a sua missão não por privilégios e honrarias, mas por serviço. A razão de sua escolha foi na cena que se passou no lago de Genesaré, quando Jesus lhe perguntou três vezes se o amava. Aqui está o critério que deve reger a escolha daqueles que são chamados a serem pastores da Igreja de Cristo: A identificação no amor com o Mestre.

Podemos definir a Igreja como “nossa santa mãe”. Nesta afirmação aparecem duas verdades:

a) A Igreja é santa. Ela o é por obra do amor de Jesus. Nela Cristo vive e morre, ressuscita e reina todos os dias, na vida da Igreja. Ela é santa pelos santos que a santificam em suas fraquezas, procurando seguir a santidade de seu fundador.

b) A Igreja é nossa mãe. Ela nos marca com sua graça. O que estamos fazendo pela nossa Igreja? Como a tratamos? Qual a razão de nossas críticas? Diminuí-la e atacá-la?

Termino repetindo o que disse certa vez um Pastor protestante diante das críticas de um paroquiano à sua Igreja e que vale para nós. “De nossa mãe não se fala mal”.



FOTO DA CAPA

Sagrado Coração
Pintura de Mário Venzo, S.J.,
Centro S. Fedele, Milão

“Um dos soldados abriu-lhe o lado com uma lança, e imediatamente saiu sangue e água” (Jo 19,34).

“Ele morreu por todos; a fim de que os que vivem já não vivam para si, mas aquele que por eles morreu e ressurgiu” (2Cor 5,15).

“Eu vivo, mas já não sou eu, é Cristo que vive em mim; a minha vida presente na carne, eu a vivo na fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim” (Gal 2,20).

Jerusalém: Monte das Oliveiras (Vista aérea — Veja a foto na próxima página)

No centro, a igreja do Pater Noster. Mais abaixo a edícula da Ascensão.

No fundo, ao centro, Betfagé onde os dois discípulos enviados por Jesus pegaram a jumenta para a sua entrada triunfal em Jerusalém, antes da paixão (Mt 21,1-9).

A igreja do Pater Noster data de 1875 e foi construída sobre as ruínas de uma igreja muito mais antiga. Ao longo das paredes do claustro está escrito o Pai-Nosso em 45 línguas. Seguindo o texto de Lucas (11,1), crê a tradição que aqui o Senhor ensinou aos seus discípulos esta oração, pois no episódio anterior Jesus se achava em Betânia (10,38-42), não muito

longe do monte das Oliveiras. Mateus, entretanto, insere o “Pai-Nosso” no sermão da Montanha (6,9-13).

“Um dia, num certo lugar, estava Jesus a rezar. Terminando a oração, disse-lhe um de seus discípulos: Senhor, ensina-nos a rezar, como também João ensinou a seus discípulos.

Disse-lhes ele então: “Quando orardes, dizei:

PAI-NOSSO que estais no céu, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós



perdoamos aos que nos têm ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. (Mat 6,9-13)

